

GAZETA MEDICA DA BAHIA

PUBLICADA

Por uma Associação de Facultativos,

E SOB A DIRECÇÃO

DO DR. DEMETRIO CYRIACO TOURINHO

NOS DIAS 15 E ULTIMO DE CADA MEZ.

PREÇOS DA ASSIGNATURA

PARA ESTA PROVINCIA		PARA FORA DA PROVINCIA	
Por um anno.....	10\$000	Por um anno.....	12\$000
Por seis mezes.....	5\$000	Por seis mezes.....	6\$000

(PAGAMENTO ADIANTADO.)



BAHIA:

TYPOGRAPHIA DE JOÃO GONSALVES TOURINHO

1871

GAZETA MEDICA DA BAHIA

ANNO V.

BAHIA 15 DE AGOSTO DE 1871.

N.º 97.

SUMMARIO

I. GAZETA MEDICA DA BAHIA.—A classe medica brasileira II. CIRURGIA.—Coarctação uretral com fistula urinaria perineal, uretrotomia interna, cura em poucos dias pelo Dr. Pires Caldas. III. MEDICINA.—Therapeutica: tratamento do Dr. Beauperlhuy contra a elephantiasis dos grêgos pelo Dr. Silva Lima Da hypoemia intertropical considerada como molestia verminosa pelo Dr. Julio Rodrigues de Moura. IV. INSPECTORIA DA SAUDE PUBLICA.—Relatorio acerca do estado sanitario da Provincia da Bahia pelo Dr. José de Góes Siqueira. V. CORRESPONDENCIA SCIENTIFICA.—Apontamentos sobre uma molestia reinante em Pernambuco pelo Dr. J. Alcibiades Velloso. VI. VARIEDADE.—Chronica: Nectologio. Concursos da Faculdade da Bahia. Revista dos Jornaes. Faculdade da Corte.

GAZETA MEDICA DA BAHIA

À CLASSE MEDICA BRAZILEIRA.

Depois de um anno de interrupção volve ainda a *Gazeta Medica* a continuar a tarefa encetada em 1866.

No primeiro periodo de sua existencia, muito longo, sem duvida, se o compararmos com a ephemera duração de quasi todas as publicações litterarias iniciadas n'este provincia, os seus fundadores luctaram com serias difficuldades para a manterem na altura a que procuraram eleva-la, não só em character scientifico, mas ainda na qualidade de laço de união e fraternidade entre os membros da profissão medica em nosso paiz. Os nossos collegas que a acompanharam, amparando-a com o seu generoso apoio por espaço de quatro annos, julgão se ella desempenhou o seu programma com a fidelidade que se podia esperar em uma empreza nova para nós, e que dependia do incerto acolhimento de um publico habituado a vêr passar e desapparecer, como fugaces clarões, os successivos tentamens de publicações litterarias, especialmente das que dizem respeito aos interesses da medicina.

Essas difficuldades foram, em grande parte, vencidas á força de perseverança e de sacrificios de toda ordem; e se a *Gazeta* não logrou ainda assentar em bases solidas e duradouras a sua existencia material, conseguiu, ao menos, e seja isto dito, não por vaidade, mas com reconhecimento, alcançar a estima e consideração de alguns homens doutos e estudiosos do nosso paiz, e merecer as benevolas e inesperadas sympathias de emiuentes escriptores estrangeiros.

Na França, na Allemanha, na Inglaterra, na Hespanha, em Portugal e nos Estados-Unidos da America foi a *Gazeta Medica* não só favorecida com o mais cordeal acolhimento pelos nossos collegas da imprensa, mas até honrada com a traducção ou transcripção de alguns trabalhos mais importantes de seus colla-

boradores, quer pela valia dos factos, quer pela novidade, ou originalidade dos assumptos consignados em suas paginas.

Não foram, pois, os quatro volumes já publicados totalmente inuteis, nem para a sciencia que cultivamos, nem para os creditos litterarios da classe medica no Brazil. Infelizmente, porém, não é este o sentir uniforme de todos os nossos collegas; e a *Gazeta Medica* não tem podido achar n'elles todo o apoio que esperava, e de que carece para viver e prosperar, como o requerem os interesses da nossa classe, e o desenvolvimento dos conhecimentos praticos, não só da nossa arte em geral, como tambem da nossa pathologia e therapeutica especiaes, tão menosprezadas ainda por causa d'esta especie de parasitismo scientifico d'onde se deriva o nosso quasi exclusivo alimento.

Assim é que, aproveitando-nos dos fructos da experiencia alheia, desprezamos ao mesmo tempo os da propria, que poderiam, de outra sorte, contribuir para o adiantamento da sciencia, estimulando o espirito de observação em todos os nossos mais eminentes praticos, os quaes, por falta de orgãos de publicidade para assumptos profissionaes, os deixam de colher por inuteis.

Que na Bahia se pode sustentar, litterariamente ao menos, um periodico de exclusiva indole medica, e de tal sorte que nem seja desproveitoso no paiz, nem nos envergonhe fóra d'elle, provam-no de sobejo a existencia da *Gazeta Medica* por quatro annos, a instancia com que alguns collegas se interessam pela sua continuação, e as honrosas circumstancias de sociedades medicas importantes da Europa se terem inscripto espontaneamente na lista dos seus assignantes, e de periodicos medicos de primeira ordem solicitarem e continuarem a troca, em vantagem quasi que exclusivamente nossa.

Mas, é obvio que não bastam as contribuições litterarias, por mais valiosas que sejam, para sustentar um periodico; essas teve-as a *Ga-*

zeta, e mais abundantes do que era de esperar em um paiz, onde a imprensa medica é quasi uma innovação; folgamos de o reconhecer aqui, por honra dos seus dignos collaboradores, e em agradecimento pela boa vontade com que concorreram para a tornarem digna do benevolento apreço de contemporaneos illustres, que da alta posição que occupam na hierarchia do jornalismo profissional, se dignaram dirigir-lhe palavras de animação; mas o que ella não teve, e esse foi o unico motivo de sua interrupção, foi um numero sufficiente de subscriptores que a habilitassem a occorrer ao grande dispendio que custa entre nós a impressão. D'ahi os pesados sacrificios pecuniarios, sem contar os de tempo, a que se viram obrigados os fundadores da *Gazeta Medica*, e o seu digno continuador nos ultimos dous annos.

Por mais dedicação que se tenha pela sciencia, por melhores que sejam os desejos de concorrer para manter um orgão da nossa profissão n'esta provincia, que não desdiga dos seus creditos de illustrada entre as de mais do imperio, estes sacrificios têm um limite; a dedicação esmorece, e os bons desejos succumbem ante o trabalho improficuo, ainda que elle não aspire a outra recompensa mais do que a cooperação de todos os nossos collegas, em preveito commum.

A outra ordem de interesses, facilmente se comprehenderá, que não podia aspirar semelhante empresa entre nós, onde a litteratura não tem vida propria, e cuja cultura é apenas uma curiosidade ou uma vocação que se satisfazem por passatempo, ou por gosto, mas, em todo caso, sem proveito real.

Depois de tudo isto, do desengano que tiveram as passadas redacções ao cabo de quatro annos, de que a *Gazeta* não pode subsistir senão á custa de trabalho improficuo e de sacrificios onerosos, parecerá temeridade que nova empresa tome ainda a peito continuar a sua publicação, e tente o arrojado commettimento de vencer a geral indifferença em materia de litteratura medica, n'esta epocha em que o scepticismo nos leva a duvidar das nossas proprias forças e habilitações para o trabalho a que nos obriga o nosso character de cultores de uma sciencia progressiva, que só póde marchar apoiada na experiencia e na observação incessantes.

A nova empresa, porém, sem desconhecer as difficuldades que se lhe antolham no caminho, propõe-se ainda a continuar, até onde lh'o permittirem as suas forças, a tarefa iniciada pelos fundadores deste periodico, embora a muitos pareça uma utopia a pretensão de chamar a um centro de trabalho perma-

nente e harmonico os elementos activos; mas dispersos, da classe medica, não só desta provincia, mas de todo este vasto imperio, n'uma quadra em que os interesses tangiveis que se derivam da arte, nos fazem ás vezes esquecer o que devemos á sciencia e ás gerações medicas futuras.

Para levar ao cabo o seu intento ella conta menos com as suas proprias forças do que com o generoso concurso dos corpos scientificos do paiz, particularmente das faculdades de medicina, assim como de todos os nossos collegas que reconhecem na imprensa medica o mais poderoso meio de illustrar a nossa classe no Brazil, como tem sido entre todos os povos de mais adiantada civilisação.

A *Gazeta Medica* seguirá o seu primitivo programma, resumido nas seguintes palavras que aqui reproduzimos: «concentrar, quanto for possivel, os elementos activos da classe medica, afim de que, mais unidos e fortificando-se mutuamente, concorram para augmentar-lhe os creditos, e a consideração publica; diffundir todos os conhecimentos que a observação propria ou alheia nos possa revelar; acompanhar o progresso da sciencia nos paizes mais cultos; estudar as questões que mais particularmente interessam ao nosso paiz; pugnar pela união, dignidade e independencia da nossa profissão.»

Procuraremos desempenhar este programma com a mesma fidelidade com que o fizeram os nossos predecessores; e se o auxilio que pedimos aos nossos collegas nos animar a proseguir na ardua empreza que tomamos sobre nossos hombros, introduziremos no material do nosso periodico todos os melhoramentos e accrescimos que o possam tornar mais digno da classe medica brasileira, a quem o dedicamos.

Terminamos transcrevendo ainda do primitivo programma a seguinte declaração, que tambem adoptamos integralmente:

«A colloboração da *Gazeta Medica* não é privilegio de pessoas determinadas: todos os nossos collegas d'esta, e de outras provincias, que se acharem na posição, ou em condições favoraveis para os estudos practicos, e as quizerem aproveitar, terão sempre francas as nossas columnas para os seus trabalhos, de preferencia aos de feição theorica, ou meramente especulativa que, todavia, serão tambem aceites com agradecimento.

«Em geral, serão bem vindos todos os escriptos de interesse para a sciencia e para a profissão, uma vez que, tanto no conceito como na forma, estejam em harmonia com o character serio e grave, e com a posição a que

aspira a *Gazeta Medica* entre os órgãos da imprensa do paiz, e sejam dignos do publico especial á quem são destinados.»

Bahia 14 de Agosto de 1871.

CIRURGIA

COARCTAÇÃO URETRAL COM FISTULA URINARIA PERINEAL—URETROTOMIA INTERNA—CURA EM POUCOS DIAS.

Pelo Dr. Pires Caldas.

Pedro Vital, com 32 annos de idade, pardo, entrou no dia 29 de março deste anno para o hospital da Caridade, onde fui encarregado do seo tratamento.

Este homem, posto que soffresse de affecções chronicas dos órgãos digestivos, em consequencia do que existia algum liquido no peritoneo, veio para o serviço cirurgico por apresentar no perineo uma fistula urinaria.

Referio-me que, depois de uma blenorragia, que tivera, haverá mais ou menos 16 annos, lhe ficara difficuldade na emissão da urina, que sahia sempre por um jorro delgado e bifurcado,—e que em dezembro ultimo lhe sobreviera no perineo um tumor, que, terminando por suppuração, abriu-se espontaneamente depois de uma mortificação do tegumento, do que lhe resultou a fistula que então apresentava, e por onde corria a maior parte da urina.

Observei effectivamente, no lugar mencionado, para o lado direito, uma ulcera oval com 4 centímetros de comprimento e 3 de largura, com as bordas despegadas, com uma profundidade de 3 millímetros, no meio da qual havia um orificio, que constituia a abertura externa do canal fistuloso.

A uretra admittio pela primeira vez uma sonda de gomma, de 2 millímetros e $\frac{2}{3}$, que encontrou na parte recta do canal pouco adiante do escroto um obstaculo facil de vencer-se. Comecei o tratamento pela dilatação gradual; mas logo depois da segunda introdução das sondas o doente foi accommettido de uma febre que, com quanto não se pudesse attribuir ao catheterismo, foi motivo para não proseguir no emprego das sondas por muitos dias.

Voltando então ao mesmo tratamento, fui logo obrigado a abandonal-o por ter reconhecido que, apesar da pouca difficuldade que encontrava na passagem dos instrumentos, a fistula persistia; e demais por ser de observação que as coarctações da parte peniana da uretra rarissimas vezes cedem á di-

latação. Julguei, portanto, indispensavel a incisão do anel fibroso, e pratiquei-a no dia 14 de maio. A operação foi feita com o uretrotomo recto do Sr. Sedillot, e sem que fosse o doente prevenido, visto o terror que manifestava, quando se lhe fallava em qualquer operação cirurgica. Nenhum incommodo appareceu; a dilatação consecutiva, principiada com sondas flexiveis, e terminada com as de estanho de Beniqué, foi com uma admiravel facilidade levada até 7 millímetros, que julguei inutil exceder.

Poucos dias depois da operação, começou a sahir pela fistula pequena quantidade de urina, que, em grande parte, passava pela uretra em pleno jorro; desde o dia 18 de junho que a fistula não dá a menor gôta de liquido, e hoje se acha completamente curada.

O qua ha de notavel nesta observação é o apparecimento de um abcesso urinario tão consideravel, e uma fistula consecutiva, com uma coarctação que, sem difficuldade, permitia a entrada de uma sonda de mais de dous millímetros; ao passo que angustias uretraes existem, que, sendo muito mais estreitas, até com endurecimento muito extenso das paredes do canal (como em um doente, que presentemente se acha na mesma enfermaria), apesar dos esforços empregados para expellir a urina e isto de longa data, não se complicação de fistulas.

Factos semelhantes não posso explicar, se não admittindo o apparecimento previo de ulcerações intra-uretraes, de inflammações com amollecimento das paredes do canal, ou abcessos glandulares.

Só a esta ultima causa se pode attribuir o apparecimento de uma rotura da uretra, dando sahida a pus, e depois a passagem da maior parte da urina, resistindo a todos os meios empregados, em um doente que o anno passado esteve neste hospital, para onde entrou accommettido de uma retenção de urina. Esteve elle por alguns dias na clinica medica, e só depois da abertura espontanea do abcesso teve passagem para o serviço cirurgico. Nenhuma sonda flexivel poude ser introduzida na uretra por encontrar um obstaculo na parte prostatica do canal, o qual era constituído, não por um estreitamento propriamente dito, mas por um desvio na direcção do canal, occasionado por intumescencia das suas paredes, o que provou a passagem facil de uma algalia metallica, de calibre medio, que, pela simples inclinação da ponta para o lado direito, penetrou facilmente até a bexiga,

D'ahi em diante, todos os instrumentos deste genero, quer metallicos, quer de gomma, percorrião toda a uretra, com tanto que se lhes desse o mesmo grão de inclinação; mas todos os meios empregados, até a uretrotomia interna, que em ultimo recurso foi empregada, foram improficuos, e o doente pouco melhor sahio do hospital.

MEDICINA.

THERAPEUTICA.

TRATAMENTO DO DR. BEAUPERTHUY CONTRA A ELEPHANTIASE DOS GREGOS.

São tão numerosos os meios therapeuticos empregados no tratamento da elephantiase dos gregos, desde a mais remota antiguidade até hoje, que difficilmente se poderá apontar um agente da materia medica scientifica ou popular que ainda não tenha sido experimentado, sem excluir os mais absurdos e irracionaes expedientes. Esta riqueza apparente de recursos, a prodigiosa lista de remedios apregoados hoje como soberanos, para se abandonarem amanhã por inuteis, tem por toda a parte espalhado o desanimo, entre os medicos e o desespero entre os doentes, e a molestia é geralmente reputada incuravel. Tem chegado a tal ponto a descrença que não raras vezes succede recusarem muitos medicos acceitar como veridicos certos casos de cura de elephantiase preferindo accreditar que houve erro de diagnostico.

Sem participar da descrença systematica de uns, nem do entusiasmo prematuro e irreflectido de outros em relação à certos agentes therapeuticos que de tempos em tempos se preconizam para a cura da elephantiase, e convencido de que, na falta de um especifico em vão procurado ha muitos séculos, o tratamento fundado em bases racionaes é o unico presentemente applicavel, eu creio que não será sem interesse para os nossos leitores conhecer o que em outros paizes se tem ultimamente proposto para combater esta terrivel molestia.

Limitar-me-hei, por agora, a expor succintamente o tratamento do Dr. Beaupertuy, que tem tido uma certa notoriedade na America, e na Europa.

O Dr. Beaupertuy é um medico francez residente em Cumana (Venezuela), onde, n'estes ultimos annos, emprega contra a elephantiase um tratamento especial seu, e que se tornou bastante notorio; é tão notorio até este methodo curativo, que os governos inglez e francez mandaram cada qual um medico a entender-se com o Dr. Beaupertuy, para obser-

varem os resultados do seu tratamento, e obter do author o segredo. Estes medicos foram o Dr. Bakewell, facultativo em posição official na colonia da Trindade (Antilhas inglezas) e o Dr. Brassac, em serviço tambem nas colonias francezas, e que escreveu sobre este assumpto nos *Archives de Médecine Navale*.

O Dr. Beaupertuy communicou o segredo aos seus collegas com a condição de o não revelarem senão depois de seis mezes, clausula que elles escrupulosamente cumpriram.

Expirado o prazo, o Dr. Bakewell communicou pela primeira vez ao secretario colonial da Trindade o referido tratamento em resumo, por carta de 24 de março de 1870, que vem publicada no *Medical Times* de 21 de maio do mesmo anno.

O Dr. Bakewell preparava então um relatorio completo sobre este assumpto, relatorio que ainda não foi publicado, apesar das instancias da imprensa, por estar affecto ao parlamento inglez. O tratamento é o seguinte:

1.º Dieta nutritiva e abundante: o peixe ou carne salgada são expressamente prohibidos, assim como os alcoholicos; é permittido o vinho fraco (Bordeaux) e em pequena quantidade ás pessoas acostumadas a elle; uso diario de carne fresca.

2.º Os doentes devem habitar uma localidade salubre quanto seja possivel, longe da vizinhança de pantanos, &c. Devem dormir debaixo de mosquiteiros, afim de evitarem as picadas de insectos, que irriteem ou inflammem a pelle, e propaguem talvez, a molestia. Não mais de duas pessoas devem habitar o mesmo quarto, e melhor será que cada qual tenha o seu em separado.

3.º São administrados remedios internos que variam segundo o estado do doente. O principal é o bichlorureto de mercurio, ou sublimado corrosivo, em doses de um decimo-quinto de grão duas vezes por dia. O Dr. Beaupertuy tem ensaiado tambem ultimamente a acção dos alcalinos. Está continuando ainda as suas investigações sobre esta parte do tratamento, e é esta a principal razão de elle o não ter publicado ha mais tempo. A quinina é empregada quando ha febre, e tambem outros remedios conforme o caso pede.

4.º Para destruir os tuberculos, e promover a exsudação empregou o oleo de castanha de cajú (*oil of cashewut, huile d'acajou*), obtido pela evaporação espontanea de uma tinctura alcoholica da castanha, que deve ser bem pisada em almofariz de pedra ou de pau, antes de se expor á acção do alcohol. Esta applicação é proveitosa; obra lenta, mas energicamente.

5.º Uma solução forte de nitrato de prata e

cobre, a qual se faz dissolvendo moeda de prata em acido nitrico forte, e misturando o nitrato, assim obtido, com volume egual d'agua distillada. A esta parte do tratamento faz o Dr. Bakewell, em uma nota, a seguinte reflexão: « Tenho empregado isto só para estimular a acção da pelle, onde havia anesthesia por quatro ou cinco annos. O oleo da castanha de cajú é o que eu principalmente usei. O nitrato de prata nunca se deve applicar na face. »

6.º Fricção sobre todo o corpo pela manhã e á noite com azeite do côco.

7.º Um banho d'agua e sabão, antes das fricções.

Isto deve ser feito em todos os casos. Estando muito affectados os pés, e não sendo convenientes as applicações mais causticas, o Dr. Beuperthuy tem empregado, com muito proveito, banhos com azeite de côco aquecido até 100.º Fahr. Estes só devem ser applicados sob a immediata inspecção de um ajudante intelligente, visto que não se pode confiar nas sensações do proprio doente.

São estes, continúa o Dr. Bakewell, os principaes pontos do tratamento do Dr. Beuperthuy. Tenho apenas a acrescentar que é prudente experimentar as applicações causticas apenas em uma pequena superficie a principio, uma vez que o seu effeito naturalmente varia alguma cousa, segundo a constituição do doente; e tambem é preciso ter grande firmeza para resistir ás instancias dos doentes, depois de terem visto o effeito das primeiras applicações, para que se lhes faça mais frequentes vezes, e sobre mais larga superficie do que permite a prudencia.

Como se vé, o tratamento do Dr. Beuperthuy é aqui exposto na sua generalidade, e será certamente mais desenvolvido com todas as suas particularidades, e com especificação das vantagens obtidas, e dos casos mal succedidos, ou de cura incompleta, no relatorio que promete publicar o Dr. Bakewell, e do qual eu me apressarei em dar noticia aos leitores da *Gazeta*, logo que elle me seja conhecido, bem como da opinião do *Collegio dos Medicos*, de Londres, ao qual elle foi tambem submettido antes de ser apresentado no parlamento.

Vê-se que o tratamento proposto e praticado pelo Dr. Beuperthuy não tem pretensão nem a especifico, nem, rigorosamente fallando, á novidade. Não usa de um medicamento unico, e sim de varios agentes therapeuticos que se empregam conforme os casos; nem tam pouco de remedios novos, ou de acção desconhecida. O sublimado corrosivo, o sulfato de quinineo, e varias especies de causticos entram na

immensa lista dos meios em diversas epochas suggeridos e applicados com mais ou menos proveito no tratamento da morphea.

Entretanto, a reunião de todos estes recursos que constituem a therapeutica do Dr. Beuperthuy pode offerer resultados vantajosos que de nenhum d'elles separadamente se poderiam esperar. Acresce ainda que os meios hygienicos são ainda um importante auxiliar do seu tratamento.

Vê-se, egualmente, que o consciencioso medico de Cumana, em vez de guardar segredo avaro, revela aos seus collegas os resultados dos seus estudos e investigações, para que ellas aproveitem á sciencia e a humanidade, ao contrario do que praticam os charlatães que não cessam de apregoar pelos jornaes os seus especificos secretos e *infalliveis*, que só esta ultima denominação deveria denunciar como illusorios e mentirosos aos olhos do medico e aos dos pobres doentes, infelizes victimas da molestia por um lado, e dos especuladores impudentes pelo outro.

O tratamento que deixo exposto nas precedentes linhas tem por si, pelo menos, o ser racional, e não aspirar meramente ao lucro, ou á fama; demais, quando se trata de uma molestia, que tem zombado até hoje da sagacidade e continuas diligencias dos medicos de todos os paizes onde ella se observa, ainda que nomes authorisados de facultativos eminentes não dessem um caracter de seriedade, e cunho scientifico, á medicação que propõem ou apoiam com experiencia propria para a combater, creio que essa medicação, que nada tem de impropria, nem de perigosa em si mesma, não deve ser desprezada, mormente em um paiz como o Brazil, onde infelizmente a elephantiasis é muito frequente.

Aos collegas que dirigem os hospitaes especiaes desta molestia offerece-se esta occasião de ensaiarem um tratamento que se recommenda pela facilidade de sua applicação n'este paiz, e pela respeitabilidade dos facultativos que attestam a sua efficacia. Mais valioso serviço prestarão ainda á sciencia e á humanidade, tanto aquelles nossos collegas como outros que na sua pratica particular submeterem á prova clinica a medicação do Dr. Beuperthuy, se fizerem publicar os resultados das suas observações.

Silva Lima.

DA HYPGEMIA INTERTROPICAL CONSIDERADA COMO
MOLESTIA VERMINOSA.

Pelo Dr. Julio Rodrigues de Moura.

(Continuação do n. 88.)

II

Acreditando cada vez mais, e hoje mais do que nunca (1) na natureza verminosa da hypogemia, e tendo para nós que, quando se estudam os symptomas de uma doença com o fim de se pôr em relêvo uma verdade contestada, é de n'osso dever acompanharmos passo a passo a successão dos phenomenos morbidos e fazermos sobresahir os signaes que a distinguem no quadro nosologico, resumiremos os caracteres discriminativos da opilação com a declaração previa de que, se por um lado reconhecemos, no que diz respeito á alteração sanguinea, que ella é uma affecção de fundo cachetico, muito analoga á chloro-anemia, ou melhor ainda á hydroemia, por outro insistimos e tentaremos provar que ella apresenta caracteres proprios, que, com plausivel razão, só podem ser referidos á presença de helminthos no tubo intestinal. Ainda mesmo a dyscrasia do sangue, vél-o-hemos adiante, não é devida senão ás hemorragias e ás perturbações graves que accarreta á funcção da nutrição a existencia de entozoarios especiaes, como são os anchylostomos, na mucosa do intestino delgado.

Ninguem ignora o desenvolvimento lento e progressivo da opilação; os factos de sua invasão repentina carecem de ser fundamentados, e seriam inexplicaveis em uma molestia de marcha visivelmente chronica. Com effeito, vê-se que a tração o seu começo e a sua evolução tardia um desacoroçoamento moral e physico, languidez, tristeza, negação ao trabalho, phenomenos que coincidem com o descoramento da face, algum tanto vultuosa, e com o olhar taciturno, sem expressão, que assim se torna pelo azulado que tomão as conjunctivas oculares e pela dilatação enorme e quasi immobilidade das pupilas. Este ultimo signal que sempre temos notado nos opilados é, como todo o mundo sabe, muito commum nas molestias verminosas.

Ha de ordinario fastio, peso no epigastrio e dyspepsia, seguida de eructações gazozas, tympanismo e constipação de ventre, e á apalpação quasi sempre encontra sensiveis a região hepatica e sobretudo a do estomago.

A medida que a molestia vai-se desenvolvendo,

(1) Nossas ideias a respeito d'este assumpto estão cada vez mais firmes, e os factos que citaremos no capitulo do tratamento da molestia são bastante significativos para desviarem a opinião de que possa ser o enthusiasmo irreflectido e não o resultado da convicção calma do estudo, o movel que nos trouxe a discutir este ponto ainda duvidoso para muitos da pathologia intertropical.

do, os tegumentos vão perdendo pouco e pouco seu colorido normal. O descoramento por que passa a pelle é extremamente notavel, e isto não tem deixado de impressionar a todos os observadores. Na raça branca não é a côr de palha especial da cachexia cancerosa, não é o amarello desmaiado dos individuos anemicos, a côr esverdinhada dos que soffrem da intoxicação palustre, é alguma cousa de caracteristico e de expressivo, que se tem comparado á côr da terra, e que bem poderia servir de typo á facies dos opilados. Ao mesmo tempo as mucosas perdem o seu bello rubor physiologico, desmaião-se, e por fim adquirem uma brancura exquisita, bem sensivel nas conjunctivas oculares, na lingua, na cavidade buccal. Nos individuos de cor negra, vê-se o retincto proprio da raça, passar, sob a influencia da molestia, á côr fula e côr de café com pouco leite, segundo o Dr Felicio, *azevichada*, na expressão do Dr. Jobim. Esta mudança combina singularmente com a brancura das membranas mucosas, e com a que se nota com especialidade nas palmas das mãos, dos pés e nas unhas. Similhante alteração nos tegumentos externos, que é dividida á perturbação por que passa a crase do sangue, acompanha-a de ordinario o abaixamento de temperatura da pelle, que se torna sêcca, enrugada, e que muitas vezes se descora. Os opilados buscão sempre o sol e o fogo para se aquecerem; o andar n'elles se torna pesado, a locomoção incommoda, sobretudo desde que a canceira começa.

A alteração sanguinea, que é o ponto de partida dos phenomenos que acabamos de descrever, traz ainda como consequencia, o edema que, em começo limitado ás articulações tibio-tarsianas, se estende consecutivamente aos pés e pernas. O cansaço que o menor exercicio determina, augmenta-se de mais a mais com o progresso da doença, e é com extrema difficuldade, com a respiração offegante, e com redobradas palpitações cardiacas, que os hypoemicos executão movimentos de subida. A escuta revella no coração um ruido de sopro systolico prolongado, que se estende muitas vezes aos grossos vasos: apparece tambem em alguns doentes o pulso venoso nas jugulares, e finalmente o cortejo que costuma acompanhar a dyscrasia sanguinea, como sejam vertigens, lipothymias, zumbidos nos ouvidos, enfraquecimento da vista. Nestas circumstancias, a molestia apresenta um quadro verdadeiramente lastimavel, que ainda mais a ennegrece em virtude das infiltrações serosas que se disseminão pelas paredes do ventre, e que dão ao rosto e ás palpebras uma tumefacção hedionda.

A modificação que soffre o sangue na hypoe-

mia, da qual nos occuparemos em outra parte d'este trabalho, consiste, segundo as observações que tem sido feitas, em um excesso d'agua, e n'uma diminuição de seus globulos.

D'esta observação hemathologica se nos fez cargo no seio da Academia Imperial de Medicina da Côrte contra a theoria que adoptamos, dizendo-se, que se a molestia é devida, como acreditamos, á existencia dos anchylostomos que determinão pequenas, mas numerosas hemorragias nos pontos da mucosa intestinal, em que elles se implantão, seria mais natural que os doentes succumbissem inanidos, baldos de sangue, ou, mais propriamente fallando, em estado de extrema anemia: mas, como se acha verificado, similhante falta não se dá; unicamente se nota a alteração a que acima nos referimos. Ora não questionando acerca do valor d'essas investigações analyticas do sangue, que pelo menos forão acceitas sem contestação pelos authores que se tem occupado da materia, julgamos, entretanto, que similhante argumento não tem a força que lhe quizerão dar, e antes se nos affigura excesso de trem bellico contra a opinião que vinha revolucionar a doutrina até então em voga acerca da natureza da molestia. (1)

Sem deixarmos, com effeito, de ligar a maior importancia ao esgoto, embora diminuto e lento de sangue, a que dão lugar os nematoides de que nos occupamos; calculando mesmo que em numero consideravel elles poderião dar lugar a uma anemia por verdadeira inanição; contudo, somos de parecer, e n'isto achamo-nos de accordo com o celebre author do *Tratado de Ascutação* (2), que a influencia desastrosa que exerce o sclerostomos duodenale (Cobbold), é principalmente devida aos embarços que um alluvião d'esses helminthos, agarrando-se, irritando e determinando verdadeiras erosões na mucosa intestinal, fazem á função essencial-

(1) Leia-se o relatório do Dr. Peçanha da Silva a respeito da nota que apresentamos á Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro, e que foi publicads em o folheto de Junho de 1867 de seus *Annaes*.

(2) O fallecido Dr. Beau dando noticia do achado de Griesinger, assim se exprime quando procura explicar as desordens causadas pela presença dos anchylostomos no organismo: «Le docteur Griesinger, diz elle, fait, comme on le voit, beaucoup d'effort pour expliquer cette anémie globulaire uniquement par les hemorrhagies résultantes des morsures nombreuses des anchylostomes, bien que souvent les malades ne rendent pas du sang par les selles. On ne comprend guère pourquoi il ne pense pas a expliquer le défaut de globules sanguins par la simple présence dans l'intestin grêle de ces helminthes, qui doivent nécessairement apauvrir le sang en empêchant la complète digestion des aliments ou l'absorption des matières digérées, de la même manière que les lombrics ou les tenies.

mente vital da nutrição, e tanto mais quanto elles se achão domiciliados na porção do tubo intestinal (desde a abertura pylorica até o ileo) onde se passão os actos mais importantes da absorpção dos alimentos. O processo intimo da assimilação dos principios alimentares deve ser n'este caso imperfeito, irregular, insufficiente: devem os vasos absorventes (venosos e lymphaticos) accarretar para o systema da veia porta e para o canal toracico uma somma disproporcional de elementos bastardos, que depois de queimados no pulmão não podem dar em resultado senão um sangue degenerado, aquoso, com diminuição de globulos, improprio, emfim, para supprir os gastos constantes do organismo; em uma palavra, de uma absorpção mal feita, e essa mesma de alimentos que por perversão de appetite procurão os oppilados, incapazes de satisfazer as necessidades da economia animal, não pode resultar senão uma profunda discrasia do sangue. Adiante talvez tenhamos de ventilar esta questão importante.

Acabamos de fallar em perversão de appetite, é este um dos symptomas da hypoemia, sobre o qual desejamos insistir mais detalhadamente, porque temos para nós a convicção de que tão estranha manifestação morbida não é em grande parte senão o resultado da existencia dos entozoarios, de que tratamos, no intestino delgado. O estado de depauperamento sanguineo á nosso ver não o explica senão por hypothese, assim como acontece com a *malacia* que acompanha a chlorose e o desenvolvimento da gestação em algumas mulheres, e mesmo porque a ser d'este modo como explicar a sua ausencia em outros estados cacheticos em que o sangue se acha igualmente alterado?

A simples dyspepsia e predilecção mais para este do que para aquelle alimento, converte-se pouco a pouco em uma perversão insolita de appetite, verdadeira *malacia* que tem sido a causa mais proxima da morte de muitos hypoemicos. Este symptoma é frequente e quasi nunca falla, sendo mais exagerado, em alguns doentes: tão commum é elle, que erradamente differentes authores, tomando o effeito pela causa, confundirão um signal da doença com a propria doença. D'ahi, a impropriedade das diversas denominações com que se tem feito conhecer a molestia, como sejam, *Dirteating*, *Geophagia*, *Chtonophagia*, *Allotriophagia* &c. Um escriptor americano, Cragin, com quanto tivesse escripto em 1836, escapou felizmente a este erro. Diz elle com toda a razão no *American Journal of Medical Sciences* (Fevereiro de 1836), que não convém attribuir a molestia ao abuso de alimentos indigestos ou de substancias não alimentares, assim como tão pouco

causas moraes e tristes. Houve, accrescenta elle, confusão de effeito com causa, porque se nota que a enfermidade se observa mesmo nas plantações, onde os escravos gosão de um certo bem estar material que raramente possuem os camponezes da Europa. Ainda muito recentemente o proprio Dutrouleau, author de uma obra importante e muito conhecida sobre as molestias dos Europeus nos paizes quentes, parece não ter escapado á esta falta attribuindo o *mal de cœur* dos negros das Antilhas, ao abuso que elles fazem da aguardente (tafia) e julgando que « quand il prend (le mal d'estomac) la forme de geophagie, il trouve un aliment de predilection dans une argille steáteuse, abondante dans certains lieux. » (1)

Importa pois que se estude com attenção este symptoma que em nosso paiz e na opinião do vulgo é considerado como um obstaculo e como a causa unica da incurabilidade da oppilação. E' frequente ouvir-se dizer: este doente não melhora porque tem o vicio de comer terra, e sabe-se as torturas a que são sujeitos os escravos, aos quaes os progressos da molestia arrastão a tão disparatadas voracidades. As mascaras de folhas de flandres, todo o mundo o sabe, não conseguem corrigir essa depravação que desgraçadamente é filha de uma disposição morbida do organismo. Como quer que seja, a dispepsia acaba, como dissemos, por transformar-se, afinal, em um habito perigoso e fatal, cujo correctivo é ordinariamente impossivel. Substancias improprias á digestão, substancias inassimilaveis mesmo, buscão-nas os doentes com uma quasi voracidade de irracional, que elles mal procurão distarçar, se bem que mintão com um sangue frio que se não perturba, ainda quando em presença do corpo de delicto. A terra, sobre tudo a argilla, a cinza, o pó do café, a cal das paredes, as substancias animaes em decomposição, os fructos não sazónados, os proprios excrementos, tudo isto devorão os infelizes com soffreguidão, sobre tudo no ultimo periodo da molestia. Este doente dá preferencia ao peixe em começo de putrefacção (Dr. Felício); aquelle arranca para dar pasto a seu appetite pervertido a lã do carneiro que o acompanha (Dr. Mariot); este outro devora os farrapos das camizas com que se cobre no hospital, não poupando a propria maculada pelas pustulas da erupção variolica (Dr. Wucherer). Alguem referio-nos que a filha de uma suissa em Cantagallo (Rio de Janeiro), opilada ha muito, pedia de medo a não ser possivel se lhe negar, que lhe permittissem saborear a terra

(1) Leia-se o artigo *Antilles* do *Dictionnaire Encyclopedique des Sciences Médicales*, vol. 5.º, pag. 340.

quando horrifada pelas primeiras aguas da chuva. (1) E' por assim dizer uma força instinctiva insuperavel, que cega a razão e que domina irremediavelmente as faculdades volitivas do homem. Esta depravação de appetite, que os authores tem denominado *malacia* ou *pica*, não segue todavia em todos os doentes esta marcha desastrosa e terrivel, ha mesmo hypomicos que chegão a um periodo avançado da molestia, tendo apenas signaes de dispepsia e uma ou outra predilecção extravagante para taes e taes alimentos. E' certo entretanto, que no geral este caracter funesto acompanha o grupo symptomatologico da oppilação.

Como poderemos nós explicar, no caso vertente, essa nevrose singular? É inutil attribuil-a á dyscrasia do sangue, porque então, como já dissemos, seria um mysterio a sua ausencia em outras molestias, em que predominão os symptomas chloro-anemicos, como sejam—a cachexia palustre, a chlorose syphilitica, a degeneração amyloide do figado e outras. Por outro lado, sabe-se que a presença de entozoa-rios no tubo intestinal tem sido considerado como causa de *bulimia* e de outros nevroses gastricas, porque não appellaremos aqui para a mesma razão etiologica? Na hypoemia intertropical os helmintos não actuão só por simples acção de contacto, elles implantão, á maneira das sangue-sugas, as suas presas na mucosa intestinal, ulcerão-na, e d'ahi se pode bem calcular a irritação que soffrem em pontos diversos as raizes nervosas que animão as velosidades intestinaes. Assim como a fome, essa sensação especial, exigente, pela qual o animal atira-se em busca do alimento que lhe ha de resarcir as perdas organicas, é uma nevrose que provém em grande parte do estimulo que soffrem as raizes nervosas, a medida que augmenta o affluxo dos liquidos digestivos, assim tambem a exaggeração da fome, que é a *bulimia*, a perversão do appetite, que é a *malacia* e a *pica*, devem ser o resultado da perturbação mais ou menos directa, mais ou menos exaggerada da função dos nervos.

Ora, não pode haver um fóco de irritabilidade nervosa maior do que seja a *verminose*, e todos os dias se referem exemplos de molestias, em que nevroses as mais exquisitas e inexplicaveis á primeira vista forão devidas unicamente á agglomeração de vermes no tubo digestivo, as quaes cederão promptamente com a expulsão

(1) Vai mais este facto por conta de um author americano, cujo resumo pode ser lido na *Gazeta Medica de Paris* (pag. 280—1836) « Ainsi l'auteur rapporte le fait d'un nègre qui vomit un jour un petit souris, que probablement il venait d'avaler, vivant et parfaitement intègre! »

d'elles. Nesse numero estão as perturbações da intelligencia, as convulsões, a epilepsia, a cataplexia, a perversão dos sentidos, a fome insaciavel, os vomitos, as eolicas, as nevroses do aparelho genito-urinario, que poderão ser motivados pela existencia do toenia e das ascárides lombricoides, e que desaparecerão com o emprego do tratamento especifico; e se assim é, porque o anchylostomo, nematoide mais furioso em seus estragos, não poderia dar logar igualmente á nevrose singular do appetite de que soffrem os opilados? Pelo menos é esta a nossa opinião.

Acreditamos tambem que a hypocondria, as paixões tristes, que alguns autores erroneamente invocarão como causa da opilação, a mania suicida, e por outro lado a cardialgia, que é o tormento de um grande numero de doentes, as convulsões e a morte subita, que as vezes os surprehende no decurso de sua vida miseravel — não podem, nem devem ser explicados senão pelo facto da innumera multiplicação dos anchylostomos no tubo intestinal.

(Continua).

INSPECTORIA DE SAUDE PUBLICA.

RELATORIO ACERCA DO ESTADO SANITARIO DA PROVINCIA DA BAHIA — DURANTE O ANNO DE 1870, REMETTIDO A JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA.

Illm.º e Exm.º Sen.º — Em cumprimento do que me incumbe o artigo 82 do Regulamento de 29 de Setembro de 1851, passo á expor a V. Exa. quanto occorreu de mais notavel acerca do estado sanitario d'esta Provincia no decurso do anno de 1870.

Graças a Divina Providencia — durante esse periodo se não desenvolveu em lugar algum da Provincia nenhuma extensa e devastadora epidemia, de modo que por este lado nada tenho que registrar.

Em geral, o estado sanitario d'esta Provincia offereceu um melhor aspecto, do que podiamos esperar, mormamente attendendo-se para as causas locais de insalubridade, que aqui existem disseminadas.

Com effeito, quer nesta Capital, quer nas localidades de fóra deparamos á cada passo com evidentes e irrefragaveis provas desta asserção, e se não fóra a benignidade do clima sob cuja influencia vivemos, á qual mantendo-se em perfeito antagonismo e contraste, como que aniquila e neutralisa a nocividade de semelhantes causas, por certo que as molestias endemo-epidemicas entre nós encontrariam elementos, que bastante concorrerian para tornar mais amplos e mais eminentemente fataes os seus estragos.

O caracter morbido predominante durante o anno findo foi o catarrhal, e nisso ha certa coincidência com o que occorreu nos dous annos anteriores.

No verão esse caracter mais particularmente dominou sobre os órgãos da digestão, e no inverno sobre os órgãos da respiração.

A tísica pulmonar, entre todas as individualidades morbidas d'esta Capital, continúa a conservar sua preponderancia funesta. — É o flagello permanente de todas as edades, e posições sociaes, o qual vai annualmente

ceifando avultado numero de victimas, e cada vez mais alargando a esphera do seu fatal predominio.

Após esta cruel enfermidade — reinarão com mais frequencia as febres intermitentes e remittentes benignas, as typhoidéas, diversas alterações do tubo digestivo, revestindo em muitas occasões a forma de dysenterias ou de diarrhéas, a variola, assim como particularmente entre as creanças a coqueluche, o tetano, e o sarampo.

Tambem em Janeiro e Fevereiro desenvolveram-se varios casos de escarlatina, de cuja occurrencia tive primeiro noticia pelo distincto clinico o Dr. José Francisco da Silva Lima, o qual, diante do complexo de symptomas que observara em alguns doentes submettidos aos seus cuidados, fóra indusido a formular semelhante diagnostico.

D'essa epoca até o mez de Maio outros Facultativos foram igualmente observando casos da mesma affecção, a qual progressivamente se foi manifestando com mais frequencia, de modo que nos meses de Junho, Julho e Agosto grassava epidemicamente.

Felizmente essa epidemia se não tornou tão extensa e intensa quanto com justa rasão receiavamos. em vista da feição lugubre com que muitas vezes se tem desenvolvido em outros paises, acomettendo cruelmente as populações e deixando indeleveis traços de sua passagem.

Entre nós, porem, circumscreveu-se ella principalmente á certos bairros da cidade, tendo-se dado o primeiro facto em uma pessoa da familia de um negociante que á pouco havia regressado do Rio de Janeiro, e cuja residencia era no lugar denominado Roda da Fortuna: depois manifestarão-se outros factos na Calçada do Bomfim em pessoas, que tinham relação com aquella familia de onde então se foi irradiando para outros pontos.

Sua forma, em geral, foi benigna, pois que se não mostrava revel a uma modificação simples, cedendo ao contrario aos meios, que em taes condições sóem empregar-se. Devo, entretanto, notar que alguns casos apresentarão-se com um apparatus phenomenal assustador, e que, resistindo á um tratamento methodico e energico, raramente deixavão de ter uma terminação fatal.

Atacou de preferencia as creanças, e pessoas ainda moças.

O primeiro facto verificado, e que — para assim dizer, constitue o ponto de partida d'essa epidemia parece demonstrar, que foi-nos importada do Rio de Janeiro, onde, segundo consta-me, reinava, quando d'ali regressou o negociante á que referi-me.

A filiação desses factos, e á maneira porque a diffusão d'elles se foi revellando e estabelecendo, levão-me a considerar que semelhante affecção é produzida por um principio especial e contagioso, o que está de accordo com o parecer de authoridades de muita competencia em assumpto desta ordem.

No quadro epidemiologico desta Provincia foi a primeira vez que essa affecção appareceu occupando um lugar, visto como em nenhum dos poucos documentos, que existem, e que procurei consultar acerca dos males, que sob tal forma nos tem flagellado, nada achei consignado a respeito.

Relativamente á cholera-morbus, e febre amarella atravessamos todo o periodo do anno isento do primeiro flagello, e quanto ao segundo seos golpes forão assaz limitados constando da statistica obituarria, que somente 25 individuos succumbirão d'esse mal, sendo — Brasileiros 16, Portuguezes 4, Inglezes 2, Paraguaio 1, Saeo 1 e Allemão 1.

Para completar o historico das occurrencias, que a respeito deram-se, julgo do meu dever submeter á illustrada consideração de V. Ex., as seguintes peças (1).

(1) Esses documentos já forão publicados n'esta Gazeta — ns. 88, e 91 — de 28 de Fevereiro, e 15 de Maio do anno findo.

afim de que d'est'arte aprecie o modo por que procedi em um assumpto de tanta gravidade, o qual, em verdade, deve de attrahir e reclamar os mais serios cuidados da parte d'aquelles, á cuja guarda estão os interesses mais subidos e vitaes e o bem estar da população.

As localidades do interior da Provincia, onde em mais larga escala desenvolveram-se febres palustres, diarrhéa e dysenteria forão as villas de Alagoinhas, Inhambupe e Camisão. Para esses lugares o Governo fez partir Facultativos, com ambulancias sortidas dos necessarios medicamentos, afim de que a população desvalida ali residente não experimentasse falta d'aquelles soccorros, que mais urgentes se tornassem.

Desejava em meos relatorios annuaes ministrar a V. Ex. informações circumstanciadas acerca das condições sanitarias das localidades do centro da Provincia, mas é-me isto impossivel, porque faltam-me absolutamente documentos e observações, colligidas por pessoas profissionaes, onde a respeito encontre alguma luz.

É certo que para aquellas localidades, onde manifestão-se molestias epidemicas de alguma gravidade, costuma o Governo, logo que d'isso tem conhecimento, enviar os soccorros, que são de mister.

Infelizmente, porem, os Facultativos, encarregados d'essas commissões, de ordinario, dão muito resumida conta de seos trabalhos, de sorte que não se pode formar um juizo baseado acerca da etiologia, natureza, marcha, e de todas as outras circumstancias concernentes ás individualidades morbidas, que em taes pontos se tenhão desenvolvido.

A organização d'um serviço medico rural, conforme tenho feito vêr em meos relatorios anteriores, Lãõ só encheria similhante lacuna, como seria uma providencia, que traria immensos resultados, em pról do bem estar d'essas populações, que tão isoladas e esquecidas vivem.

É este objecto digno da maior attenção, por qualquer lado que se o encare, e se por ventura podessemos obter regularmente esclarecimentos e dados convincentes teriamos preciosos e fecundos materiaes, que bastante interessariam á pathologia, á statistica medica, e á hygiene.

Referindo-me quanto ao mais ao que ja tenho exposto em outras occasiões, concluirei o presente, e mal elaborado trabalho, dizendo—que a sociedade á medida que aperfeiçõa-se—mais rasão tem para considerar e zelar a vida de qualquer individuo, seja qual for a classe á que elle pertença; pois que em verdade, este é o traço realmente bello e grandioso, e o caracter especial da civilização.

Deus Guarde a V. Ex.—Bahia e Inspectoria da Saude Publica em 8 de Fevereiro de 1871—Illm.º e Exm.º Sr. Dr. José Pereira Rego, D. Presidente da Junta Central de Hygiene Publica—*Dr. José de Goes Siqueira, Inspector da Saude Publica.*

CORRESPONDENCIA SCIENTIFICA

APONTAMENTO SOBRE UMA MOLESTIA REINANTE EM PERNAMBUCO.

Recife 9 de Junho de 1871.

Illms. Snrs. Redactores.—Reinando n'esta cidade uma molestia inteiramente desconhecida, no quadro pathologico, e convieto da dedicação que nutrem Vv. Ss. pela sciencia, peço venia para enyiar-lhes um pequeno esbôço, a fim de que se dignem de dar-lhe publicidade se julgarem que merece tão subida honra.

Ha mais de anno que se apresentam em di-

versos pontos d'esta cidade casos isolados de uma molestia desconhecida, e actualmente na casa de detenção sob a forma epidemica, accommettendo grande numero de detidos em poucos dias.

Esta molestia, em sua symptomatologia e mais caracteres pathologicos, tem zombado de todos os meios empregados, e continúa a fazer victimas em crescido numero de accommettidos, sem que possamos classifical-a convenientemente.

Assemelhando-se essa affecção ao que ahi se denomina Beriberi, segundo os importantes trabalhos do nosso distincto collega, o Snr. Dr. Silva Lima, com tudo não apresenta symptomatologia identica.

A pathogenesia, marcha rapida, e o numero de victimas, em relação aos accommettidos, nos fazem consideral-a como uma das mais graves molestias até hoje observadas. Entre 48 pessoas accommettidas na casa de detenção, em poucos dias, fallecerão 14, e, a não ser a humanitaria medida de removel-as para o Presidio de Fernando, parece-nos que não escaparia uma só, á vista do desanimo que reinava entre ellas, e da falta de efficacia da medicação empregada. O desenvolvimento d'essa affecção é, a mór parte das vezes, repentino e sem prodromos, accommettendo as pessoas nas melhores condições de saúde. Outras vezes, porém, os accommettidos sentem antes ligeiras edemacias nas extremidades pelvianas.

O edema apresentando-se nos maléolos sobe rapidamente ao abdomen, thorax e face, apresentando o doente o caracter de uma pessoa affeita ao uso das bebidas alcoolicas; sendo isto algumas vezes acompanhado de febre, com o typo intermittente e outras vezes sem ella. Aparecem vomitos mucosos e biliosos.

Os musculos abdominaes tomão tal rigidez, que não permitem, a mór parte das vezes, o exame das visceras. As pernas apresentam um estado de paralysisa que impossibilita os doentes de manterem-se em pé, exagerando-se entretanto a sensibilidade da pelle e dos musculos, a ponto de darem gritos pela menor pressão que soffrem.

Tive um doente que não supportava nem mesmo o contacto dos cobertores sobre as pernas. A paralysisa vai, algumas vezes, estendendo-se aos membros thoracicos, até inutilisar o uso das mãos. A marcha da inchação é tão rapida, que, algumas vezes em 24 a 48 horas, tem chegado ao seu auge, e n'este estado manifesta-se a constrictão da base do thorax, a que os doentes denominão travessão. He deploravel o estado do doente n'esta condição; os seus traços tornão-se disformes: os padecimentos

extremos, e por cumulo de seus soffrimentos ficão intactas as faculdades intellectuaes. A ourina é regular e não apresenta albumina. O ventre, a mór parte das veses, é constipado; em outras pórem existe diarrhea. A dyspnéa augmenta-se com a marcha da infiltração, seguindo-se orthopnéa acompanhada; no maior numero dos casos, de tosse suffocante com expectoração de catarrho verde acompanhado de estrias sanguinolentas. A anorexia é grande d'esde o começo da molestia, e a sede não responde a infiltração. Os doentes accusão ligeiros formigamentos na direcção dos plexos nervosos, e quando apparecem ligeiras convulsões expirão ou em consequencia da asphyxia, ou no estado comatoso.

A anatomia pathologica não explica a causa de tão grandes e variados soffrimentos; pois os principaes orgãos não apresentam alteração alguma morbida, e só as mucosas mostram-se hyperemiadas: ha derramamentos sorosos nas cavidades, e o tecido cellular apresenta uma consideravel espessura em consequencia da infiltração sorosa

Em alguns cadaveres se tem notado engorgitamentos sanguineos em um dos pulmões, talvez devido a terminação da molestia.

A etiologia d'esta molestia é de todo desconhecida, pois que, notando-se anteriormente casos disseminados em diversos pontos da cidade, não podemos attribuir ás causas inherentes a casa de detenção, por so ter ahi actuado, quando muitos casos ja tinham sido observados, em pontos longiquos, e nas melhores condições hygienicas d'esta cidade. Pelo que só podemos considerar, que a vida sedentaria e mais condições proprias d'essas casas, são predisponentes e dão incremento á causa que está actuando entre nós.

Somos antes de parecer que o germen d'esta molestia proceda das escavações, a que está sujeita esta cidade, depois que para os encanamentos foram abertos valados atravez de depositos de ossadas humanas, ou antigos cemiterios, que existião em diversas partes.

O tratamento até hoje empregado tem sido o mais variado possível, procurando-se pelos meios mais racionaes combater os symptomas que vão aparecendo.

O uso da digitalis, scilla, ipecacuanha, calomelanos, estimulantes drásticos, noz vomica e tudo quanto é aconselhado para combater as hydropisias e paralyrias, tem sido empregado sem exito algum.

O empirismo tem desempenhado um importante papel n'esta quadra, sem que d'elle se tenha podido obter resultado algum satisfactorio.

Aguardamos o resultado da viagem, para

vermos, se será o único paradeiro aos progressos de tão caprichosa molestia. São estas as observações que tenho podido colher dos doentes que tenho tratado, e das informações fornecidas pelo nosso distincto collega o Snr. Dr. Seve, medico da enfermaria da casa de detenção e de alguns outros collegas, que de boa vontade se tem prestado a fornecerem-me o resultado de suas observações.

O governo da provincia nomeou uma comissão de sete collegas, para estudarem a molestia, a qual ainda não pôde dar o parecer decisivo sobre a sua natureza e mais condições, o que aguardamos para scientifical-os a respeito.

Dr. Ignacio Alcibiades Velloso.

VARIEDADE

CHRONICA.

Necrologio:—A Sciencia medica acaba de soffrer tres grandes perdas. Desapparecerão d'entre os vivos tres grandes vultos: Niemeyer, Longet e Payen.

O sabio author do *Tratado de pathologia interna e therapeutica*, o profundo observador, o eminente clinico, Felix von Niemeyer morreu em 14 de março deste anno, em Tubingue, de uma febre typhica, adquerida nos hospitaes de Lorena, na ultima guerra, onde serviu no corpo de saude.

Era filho do distincto medico Dr. Carlos Niemeyer, de Magdenburgo, onde nascera em 31 de Dezembro de 1820.

Estudou medicina em Halle em 1837.

Estabeleceu-se em Magdeburgo em 1844, onde foi nomeado em 1853 director da secção medica do Hospital.

Em 1855 foi nomeado para a cadeira de Pathologia interna e therapeutica, e tambem director de clinica medica do Asylo provincial de alienados.

Mais tarde (em 1860) foi convidado para Tubingue, onde continuou o magisterio: em 1865 foi nomeado medico do Rei do Wurtemberg.

Com a sua monumental obra de pathologia deu este sabio nova face a sciencia do diagnostico pelas pesquisas e observações interessantes com que enriqueceu este ramo tão importante da medecina, e pela therapeutica sabia e prudente, sem apparato de formulas complicadas ou banaes, mas sim de medicamentos reconhecidos e sancionados pela experiencia.

O illustre physiologista Longet, morreu em Bordeaux. Este homem notavel, era professor na Faculdade de Medicina de Paris, membro da Academia de medicina e da Academia das

Sciencias. São seus trabalhos conhecidos pelo mundo inteiro. Sua obra de *Physiologia*, com rasão estimada, corre por mãos de todos. Era muito amado dos estudantes, que sempre tiveram occasião de apreciar seu espirito de justiça, sua benevolencia extrema e as maneiras serias e distinctas com que procedia a difficil tarefa do ensino. Sua morte é uma verdadeira perda para seus discipulos e para a sciencia.

Em maio deste anno morreu Payen subitamente em Grenelle.

Nasceu em Paris em 1795. Foi dirigido em seus primeiros estudos por Chevreuil e Thenard. É um dos sabios que mais contribuirão para os progressos da chimica em suas applicações á industria e á agricultura. Dentre os trabalhos importantes que publicou, deve-se citar: *Cours de chimie appliquée: Précis de chimie industrielle: Traité des substances alimentaires: e Rapports sur les expositins agricoles et industrielles.*

Payen era professor do Conservatorio das artes e officios, secretario geral da sociedade central de agricultura, membro da Academia das Sciencias (secção de economia rural) e associado livre da Academia de Medicina.

* *

Concursos na Faculdade de Medicina: — A nossa Faculdade, este anno, tem estado em um continuado trabalho de concursos. Em abril e maio tiveram lugar os de oppositores da secção medica e cirurgica. Em julho começarão os concursos para os lugares de cathedaticos.

Concorreu para a cadeira de clinica cirurgica e obteve votação unanime o Dr. José Afonso de Moura, oppositor em exercicio naquella cadeira. Nesse mesmo mez houve o concurso para a cadeira de Pathologia interna; apresentou-se o Dr. Demetrio Cyriaco Tourinho, oppositor em exercicio nessa cadeira. Foi unanimemente votado. Em Agosto procedeu-se ao concurso da cadeira de Pharmacia, para a qual apresentou-se o Dr. Rosendo Aprigio Pereira Guimarães, oppositor em exercicio na mesma cadeira. Obteve unanimidade de votos. Agora está dando provas para a cadeira de Materia medica o Dr. Luiz Alvares dos Santos, oppositor em exercicio nessa cadeira. Os candidatos tem sido arguidos, na forma da lei, pelos professores das respectivas secções. A Faculdade ainda uma vez tem mostrado ao publico numeroso que concorre a esses actos que são incontestaveis a reputação scientifica e merito intellectual de que gosão todos os seus professores.

As dissertações apresentadas pelos candida-

tos versarão: a do Dr. Moura sobre a «Apreciação dos meios empregados na cura dos estreitamentos organicos da urethra»; a do Dr. Demetrio sobre «Quaes as causas que mais concorrem para o desenvolvimento da hypolemia intertropical? Sob o ponto de vista etiológico poder-se-ha determinar e achar relações entre essa afecção e a presença do anchylostomum duodenale?» a do Dr. Rosendo sobre a «Água como meio pharmaceutico» e a do Dr. Luiz Alvares sobre este ponto: «Qual é a acção da dedaleira nas diversas molestias em que é empregada?»

* *

Revista de jornaes: — Recebemos da *Gazette medicale de Pariz* os numeros de maio, junho e julho (8). Esta importante publicação, que conta quarenta e dous annos de existencia, acompanha o movimento scientifico do dia. Os numeros que recebemos contém artigos do maior interesse e de que daremos noticia mais desenvolvida nos numeros subsequentes. Destacão-se dentre elles os artigos sobre a *intoxicação purulenta: experiencias de M. Gourvat sobre a acção physiologica da digital e da digitalina sobre os tecidos e funcções da economia: a idiometalloscopia: a temperatura no menino doente: pesquisas sobre o hydrate de chloral: efeitos funestos que parece produzir o emprego do acido phenico no tratamento das molestias epidemicas.*

Recebemos tambem a — *Marseille Medicale:* publica o seguinte: *observações de chirurgia usual pelo professor Sirius Pirondi: anatomia pathologica e pathogenia das communicações entre as cavidades direitas e as cavidades esquerdas* (traduzido do portuguez pelo Dr. Alvarenga). *Descentralisação intellectual e reforma medica.*

Recebemos ainda a *Gazeta Medica de Lisboa* (13 de julho): tem os seguintes artigos: considerações sobre a cyanopathia: serviço clinico da enfermaria de S. Sebastião: apontamentos para a topographia da ilha de Maio, e na *Revista dos jornaes* dá noticias de muito interesse pathologico e therapeutico.

* *

Faculdade de Medicina da Côte: — Forão providas as cadeiras que se achavão vagas, por concurso, nos oppositores das tres secções: O Dr. Vicente Candido Figueira de Saboia na de Clinica externa: o Dr. José Thomaz de Lima na de materia medica e therapeutica: o Dr. Francisco Pinheiro Guimarães na de physiologia e o Dr. Joaquim Monteiro Caminhoá na de botanica e zoologia.

AVISO.

Nunca houve remedio peitoral que tenha adquirido fama tão merecida como a da *Massa* e do *Xarope* de **NAFÉ** de **DELANGRENIER**, rue de Richelieu, 26, em Paris.

A sua voga universal é devida:

1. A sua composição cuja base é o *NAFÉ* d'ARABIA (*hibiscus esculentus* de Linneu), *fructo estrangeiro* que nadatem de commum com os peitoraes conhecidos: A sua poderosa **EFFICACIA** contra os *Defluxos*, *Grippe*, *Catarrhos*, *Coqueluche*. **BRONCHITE** e irritações **DO PEITO** e da **GARGANTA**, efficacia esta OFFICIALMENTE reconhecida por 50 Medicos dos Hospitaes de Paris:
2. A sua **SUPERIORIDADE** sobre os mais remedios peitoracs SEM EXCEPÇÃO, *superioridade* consagrada por muitos membros da Academia imperial de Medicina de França.
3. As analyses de MM. **BARRUEL** e **OTIE-REAU**, *Chymicos* da Faculdade de Paris, os quaes demonstraram que estes remedios não continham *OPIO*, *NEM MORPHINA*, *NEM CODEINA*, remedios perigosos que adormecem o mal sem cural-o.
4. são os titulos **OFFICIAES** e authenticos que recommendam o *Xarope* e a *Massa* de *Nafé* de **DELANGRENIER** á confiança dos medicos e do publico, TITULOS que **NUNCA** possuiram outros *quaesquer remedios peitoraes*. (Desconfiar-se das falsificações)

Taes

Depositarios em todas as Pharmacias de todos os paizes do Brasil.

CONVALESCENÇAS.

As pessoas atacadas de molestias do **estomgo**, **dos intestinos**, **d'anemia**, acharão no **Racahout dos arabes de Delangrenier** de Paris, um almoço fortificante, e tão agradável quão facil de digerir.

Por suas propriedades analepticas preserva das febres amarellas, typhoides e outras molestias epidemicas.

O **Racahout dos arabes** se acha em todas as principaes pharmacias do Brasil.

Do emprego em medicina do xarope depurativo do Dr. **GIBERT DE DESLAURIERS**

XAROPÉ DE DEUTO-IODURETO IODURADO DE BOUTIGNY

Creio que é inuutil recordar as vantagens d'este medicamento, pois que a approvação da Academia em 1841, e o grande numero de medicos que prescrevem seu uso desde esta época, attestam sufficientemente sua superioridade no tratamento das **afecções syphiliticas e outras** que reclamam o emprego dos iodados. Limitamo-nos a citar uma observação do doutor Gibert, extrahida do *Bolletim geral de Therapeutica* (cadernêta de Junho de 1844.)

.....Emfim, prestei meus cuidados, de accordo com os Srs. Professores Gruveilhier e Recamier, a um mancebo que cahio n'um estado aterrador de cachexia venerea e tendo exostoses nas duas tibias, no humero e no cubito. Muitos tratamentos pelos mercuriaes, pelos sudorificos, pelo muriato de ouro, pelas preparações ioduradas, tinham sido impotentes.

Apenas dez dias se tinham passado com o uso de nosso xarope, e já elle tinha feito desaparecer as dores osteocopas que perturbavam o repouso das noites, e a melhora mais notavel se mostrava no estado physico e moral do doente.

Foi completamente curado pela continuação do remedio. E n'elle a acção do xarope foi muito facil de verificar, porque, em diversas circumstancias, tendo feito interromper o tratamento, via-se de cada vez os accidentes reaparecerem depois de alguns dias ou de algumas semanas d'interrupção.

Desde a epocha em que recommeci, de um modo seguido, minhas experiencias sobre o *Deuto-iodureto iodurado*, tenho tido numerosas occasiões de verificar sua efficacia.

Na Bahia em casa de **Alves Carneiro & C.** e **Lima, Irmãos & C.**

(N. B. Deve-se exigir a assignatura *Deslauriers*.)

XAROPE DE PHOSPHATOS DE FERRO QUININA E STRYCHNINA do DR. EASTON.

Remedio poderoso contra a anemia, e particularmente, contra as cachexias palustre, hypôemica e beriberica: foi já applicado na Bahia com vantagem, especialmente no hospital da Caridade pelo Dr. Silva Lima. Cada oitava d'este xarope contem: 1 grão de phosphato de ferro, 1 grão de phosphato de quinina e $\frac{1}{32}$ de grão de phosphato de strychnina.

Dose: 1 colher de chá 2 a 3 vezes por dia em 1 calis d'agua.

XAROPE DE LACTATO DE FERRO E QUINA.

Muito util nas chloro-anemias, na convalescença das febres graves ou intermittentes, amenorrhœas, leucorrhœas, e na debilidade das crianças.

Cada onça contem 6 grãos de lactato de ferro.

PARA CONVALLESCENTES, E PESSOAS DEBILITADAS CACAU E LEITE Chocolate finissimo, de MORTON.

EXTRACTUM CARNIS DE LIEBIG.

Na casa central de drogas, e pharmacia de **Lima Irmãos e C.**

RUA DIREITA DO COMMERCIO, 19 E 26—BAHIA.

ESCRITOS RECENTES DO DR. ALVARENGA:

Précis de thermométrie clinique	3\$000
Histoire de la thermométrie	1\$000
Thermomètres cliniques	1\$000
Thermopathologie générale	1\$000
Occlusions du trou ovale	1\$000
Discurso pronunciado na sessão solemne de abertura da Eschola Medico-cirurgica de Lisboa ..	\$600

Na Livraria Martin—*Praça de Palacio*.

NO PRELO SOBRE O BERIBERI NO BRASIL pelo DR. SILVA LIMA.

GAZETA MEDICA DA BAHIA

PUBLICADA

Por uma Associação de Facultativos,

E SOB A DIRECÇÃO

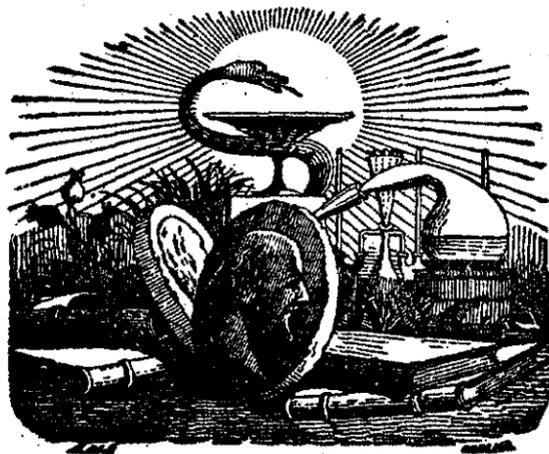
DO DR. DEMETRIO CYRIACO TOURINHO

NOS DIAS 15 E ULTIMO DE CADA MEZ.

PREÇO DA ASSIGNATURA

PARA ESTA PROVINCIA		PARA FORA DA PROVINCIA	
Por um anno.....	10\$000	Por um anno.....	12\$000
Por seis mezes.....	5\$000	Por seis mezes.....	6\$000

(PAGAMENTO ADIANTADO.)



BAHIA:

TYPOGRAPHIA DE JOÃO GONSALVES TOURINHO

1871.

GAZETA MEDICA DA BAHIA.

ANNO V.

BAHIA 31 DE AGOSTO DE 1871.

N.º 98.

SUMMARIO

I. MEDICINA. Beriberi na Provincia de Santa Catharina. Caso de purpura hemorrhagica pelo Dr. Julio R. de Moura. A syphilis perante a histéria. **II. CEBURGIA.** Ressecção dos dous terços inferiores do humerus em consequencia de fractura do côlo cirurgico pelo Dr. J. A. de Freitas. **III. FACULDADES DO IMPERIO.** Discussão do decreto de 14 de Janeiro deste anno estabelecendo o processo que se deve seguir nos exames dos estudantes das Faculdades de direito e de

Medicina. **IV. INSPECTORIA DE SAUDE PUBLICA.** ANNEXOS ao relatório sobre o estado sanitario desta Provincia. **V. VARIEDADE.** Chronica: Concurso da cadeira de materia medica e therapeutica. Nomeação de um catedratico para a Faculdade. A redacção do *Correio da Bahia* Bibliographia. Relações da hemoptyse com a tuberculose pulmonar. Glyceroleo|calcarea anesthesico para o curativo das queimaduras Obituário da Cidade.

MEDICINA.

BERIBERI NA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA.

No principio do anno passado foi o Sr. Dr. Joaquim dos Remedios Monteiro encarregado pela presidencia de Santa Catharina, de ir ás Freguezias de S. Amaro e S. José tratar dos doentes affectados de uma molestia que alli grassava epidemicamente, e da qual haviam já fallecido algumas pessoas.

Do relatório que em data de 25 de Março do mesmo anno dirigiu o nosso collega ao presidente d'aquella provincia, dando conta do desempenho da sua commissão, colhemos as seguintes informações ácerca da molestia por elle observada.

Era uma doença apyretica, e manifestava-se pelos seguintes symptomas « formigamentos e dores mais ou menos vivas nos pés, e nas barrigas das pernas, com alteração da sensibilidade e motilidade: edema duro dos membros em que havia hyperesthesia; aggravação das dores quando se comprimam os musculos gemeos. Quando o mal progredia, as mãos eram por seu turno accommettidas do mesmo modo. Paralysis completa dos membros inferiores, e de forma progressiva nos casos graves. Em taes casos, anasarca que se forma lentamente, vomitos biliosos, movimentos tumultuosos do coração, fraqueza geral. »

Esta molestia, que appareceu pela primeira vez, ou, mais provavelmente, que pela primeira vez foi estudada em Santa Catharina, accredita o Dr. Remedios Monteiro que não seja outra se não o *beriberi* da India, a mesma que com analogos symptomas se observou na Bahia e em Matto Grosso.

Foi depois de uma estação chuvosa, como ha muitos annos se não tinha visto alli, que esta molestia se desenvolveu. Alem d'isso existem nas proximidades do logar banhados e pantanos, onde se mistura a agua do mar com a agua doce.

O nosso collega julga que esta doença é diversa da cachexia paludosa, que elle teve occasião de observar no hospital militar provisório de Santa Catharina, em doentes vindos do Paraguay em 1868, nenhum dos quaes manifestava paralysisa.

Algumas vezes predominava o edema e a paralysisa em outros; as urinas eram escasas, sem albumina, e sem sedimento: em alguns casos houve anuria. Os homens eram accommettidos de preferencia, e poupadas as creanças. De 50 doentes observados, apenas 6 eram do sexo feminino. O Sr. Dr. Remedios Monteiro attribue esta differença a serem mais expostos á doença os homens por causa dos trabalhos agricolas, a que se entregam.

Quanto á etiologia da molestia cré que não se deve desprezar a ideia de ella provir de intoxicação paludosa, e aponta as variadas affecções que esta intoxicação pode produzir, muito diversas umas das outras. Entretanto reconhece o autor do relatório que a cachexia paludosa que observou em individuos procedentes do Paraguay, differia da molestia que elle estudou em S. Amaro e S. José, e que elle cré ser o *beriberi*. Isto parece significar que se a intoxicação que produz esta ultima molestia é de origem paludosa, ou o toxico é differente do miasma que produz a febre intermittente palustre, e a cachexia que conhecemos com o mesmo nome, ou algumas condições climatericas ainda ignoradas concorrem para que elle produza nas regiões tropicaes do globo uma affecção tão diversa. De outra sorte seria incomprehensivel como é que a cachexia palustre é a mesma nos mais oppostos climas, onde ha pantanos, e o *beriberi* ainda não foi observado senão na zona intertropical. É principalmente este ultimo facto, para nós muito mais importante do que o de terem apparecido epidemias d'esta molestia a bordo de navios no alto mar, que se não deve perder de vista no estudo etiologico do *beriberi*, estudo que, quanto á

nós, não tem dado até hoje resultados satisfactorios: é também esta a opinião do nosso collega, exprimida n'estes termos: « Com véu mysterioso a natureza occulta ás investigações scientificas como um miasma produz ora uma molestia ora outra. »

A marcha da doença não pareceu ao autor do relatorio tão rapida como elle ouvira dizer. Muitos doentes soffriam, havia mais de mez, e alguns, de dous. Também lhe pareceu que o estado puerperal influia sobre a terminação fatal em um caso citado.

O tratamento empregado pelo nosso collega foi, em resumo; regimen tonico, pilulas de ferro, sulphato de quinina, aloes e extracto de zimbro; como sudorifico administrou o acetato d'ammoniaco na dose de uma oitava. Deu a principio a noz vomica internamente, mas esta, sem melhorar as paralyrias, dava motivo a que os doentes se queixassem de se lhes augmentarem as dores.

Externamente consistiu o tratamento em fricção de tinctura de valeriana, com tinctura de pipi, e cantharidas.

Deram bons resultados os pediluvios com cosimento forte de erva do bicho, (*Polygonum anti-hæmorrhoidale*, Mart.).

A mortalidade foi extremamente diminuta, em relação á que por toda a parte costuma produzir o beriberi. De 50 doentes tratados pelo nosso collega falleceram apenas 4. Se os 46 sobreviventes ficaram todos curados quando se retirou o Sr. Dr. Monteiro do local da epidemia, a sua estatistica é excepcionalmente favoravel, e cremos que foi isso o que succedeu, porque o nosso collega procura explicar estas vantagens pelas seguintes circumstancias; a 1.^a por terem já fallecido antes da sua chegada os doentes mais graves; 2.^a por começarem logo depois a melhorar as condições climatericas; 3.^a o tratamento medico, que antes era feito por curandeiros.

Os primeiros casos tinham apparecido em setembro, e os primeiros fallecimentos foram em outubro de 1869.

O ultimo individuo affectado foi em fins de fevereiro, e o ultimo obito em principio de março de 1870.

Os doentes e os fallecidos eram em geral, moços e fortes.

Não podemos desconhecer no rapido esboço traçado no relatorio que temos á vista, as principaes feições de uma molestia que é hoje familiar a todos os medicos clinicos da Bahia, e que desde 1866 é conhecida aqui pelo nome de *beriberi*, termo que se dá nas Indias Orientaes, ha longos annos, a uma molestia perfeitamente similhante.

As condições que em nosso clima dão origem a esta singular molestia, e favorecem o seu desenvolvimento em mais ou menos limitadas epidemias, devem estar largamente espalhadas, pois que, uma vez reconhecida e estudada na Bahia em 1866, cada anno subsequente foi assignalado pelo reconhecimento de sua existencia em outras provincias do Imperio, como sejam Matto Grosso, Rio de Janeiro, Pará, Maranhão, Sergipe, e ultimamente Santa Catharina e Pernambuco. Pelo que respeita a esta ultima provincia, cremos que a molestia de que dá noticia no precedente numero da *Gazeta* o Sr. Dr. I. Alcebiades Velloso não é outra senão o beriberi, não obstante as duvidas que parece entreter este collega quanto á identidade d'esta doença com a que motivou a remoção dos prezos do Recife para a ilha de Fernando.

E' para sentir que o estudo de molestia tão grave, e que parece largamente espalhada no paiz, se tenha limitado a trabalhos isolados, espontanea e humanitariamente emprehidos por alguns poucos facultativos em diversas provincias. Não consta que as corporações scientificas que possuímos se tenham até hoje occupado de similhante assumpto, nem que o governo imperial, ao menos por intermedio das authoridades prepostas á saude publica, tenha promovido investigações scientificas officiaes nas provincias onde a molestia tem sido observada em maior escala.

Na carencia absoluta de trabalhos emanados d'estas ultimas origens, ir-nos-hemos contentando com os que nos fornecem os nossos collegas que casualmente encontraram na sua pratica o beriberi, e cujas communicções agradecemos, e esperamos que nos sejam continuadas; assim poderemos talvez algum dia ver esclarecidas ao menos algumas das obscurissimas questões que se ligam á origem, causas e desenvolvimento do beriberi no Brazil.

N'este intuito contamos com a coadjuvação de todos os nossos collegas que tiverem occasião de estudar praticamente esta molestia, uma das mais importantes da pathologia intertropical.

S. L.

CASO DE PURPURA HEMORRHAGICA

Pelo Dr. Julio R. de Moura.

Em 10 de junho do anno passado fui chamado para examinar uma doente, de 6 annos de idade, filha do Sr. José Coelho, morador em Theresopolis. Era o primeiro caso que se me offerecia á observação de uma molestia curiosa, da qual não tinha noticia pela

leitura de obras e jornaes estrangeiros, e cuja marcha toma ás vezes um tal character de gravidade, que zomba dos esforços ainda os mais energicos da medicina.

A menina em questão apresentava por todo o tegumento externo uma erupção muito confluyente de manchas ecchymoticas, algumas das quaes não excedião ao tamanho de uma picada de pulga, outras o de uma ervilha, e varias mais extensas simulavão as ecchymoses que resultão das cõtusões fortes. Tinha havido de vespera alguma febre, e a doente que é robusta e sanguinea, estava sob a influencia de uma bronchite asthmatica a que é sugeita.

Algumas manchas se tinham rompido, e de uma do tornozelo do pé direito, gotejava abundantemente o sangue. O mesmo aconteceu com outras que se abrirão na lingua e véo do paladar.

As nodoas da pelle erão vermelhas umas, outras violaceas: na lingua ellas semelhavão pequenos coalhos sanguineos á primeira vista. Havia mais confluencia d'ellas no tronco e extremidades: na face erão porém muito extensas.

A invasão da molestia se fez insensivelmente e como que de repente, tanto que os paes da criança não me souberão informar qual fôra a região do corpo primeira invadida pela erupção, sendo o apparecimento da immensa quantidade de pustulas a causa unica que lhes despertou a attenção.

Tratava-se, como se vê, de um facto de *purpura hemorrhagica*, e prescrevi como aconselha Worms (*Gazette Hebdomadaire*, 1860, pag. 444), o acido sulfurico em alta dose; além de laranjadas que lembrei para bebida, em substituição á agua commun.

No segundo dia, as manchas abundarão mais, e o olho direito mostrou-se circumdado de uma vasta aréola ecchymotica, que parecia o effeito de uma forte pancada. Appareceu epistaxis, e das gengivas e lingua corria soffrivelmente o sangue. Apesar disso, o estado geral era bom: havia appetite, e as digestões se fazião sem modificação alguma.

Insisti no tratamento, e o resultado foi que no fim de uma semana a menina estava quasi completamente livre da erupção, umas manchas desapparecerão, e outras perderão pouco o colorido violaceo, e tornarão a cõr amarellada, como exactamente se observa nos casos de contusão.

N'este caso não posso julgar das causas que contribuirão para o desenvolvimento da molestia, a menos que não tivesse alguma influencia (o que é incrivel) na alteração sangui-

nea a affecção catharral (bronchite asthmatica), que se manifestou em primeiro lugar, e que mais vezes havia accommettido a doente.

Éra, com effeito, a menina robusta e sanguinea, e a *purpura* attaca de ordinario os individuos lymphaticos e debilitados pela convalescença de certas molestias infecciosas, como seião febre typhoide, o escorbuto, a escarlatina, etc. Excepcional foi por conseguinte o meu facto, que só lhe faltou a gravidade para ser comparado ao caso citado pelo Dr. Chambers (*Lancet*, 1864, vol. 1.º, pag. 269) de um trabalhador, de 35 annos de idade, que succumbio á hemorrhagia copiosa, que se deu pela lingua e pelas gengivas, e que resistiu aos meios melhor combinados para debellal-a.

N'este caso houverão tambem manchas ecchymoticas por todo corpo.

Assim, pois, a molestia pode ás vezes tomar um character serio e mortal: a mesma erupção pode igualmente se manif. ar nas visceras, como no pulmão, bronchios, intestinos e bexiga, e dar logar a perdas sanguineas, de que a morte é o resultado.

As probabilidades da cura escassea em individuos debilitados por molestias graves, e quando a *purpura* reveste a forma chronica.

Entretanto, é certo que em algumas occasiões um tratamento energico tem conseguido os melhores resultados: a therapeutica consiste, além do emprego de acidos mineraes e vegetaes, dos tonicos e recostituintes, no uso do perchlorureto de ferro, que merece as honras da preferencia.

Neligan, na Inglaterra, empregou e lembra com enthusiasmo o oleo de therebentina, na dose de 20 a 40 grammas, conforme as edades.

Do sulfato de quinino tem-se egualmente lançado mão, mas julgo as suas vantagens problematicas, tanto mais quanto li no Dictionario Annual (de Garnier, 1867), não menos de 4 observações do Dr. Vepan, que se referem a doentes que, sob o uso do quinino (chimicamente puro), forão affectados da *purpura*. São casos muito curiosos esses, que talvez se queirão explicar por simples coincidencias, mas que entretanto trazem a duvida ao espirito do pratico.

A SYPHILIS PERANTE A HISTORIA.

Correu animada e instructiva a discussão sobre a syphilis na sociedade das sciencias medicas. Dualistas e unicistas hastearam alto as respectivas bandeiras, não tendo faltado a uns e a outros, para sustentarem as suas opiniões, os argumentos deduzidos da observação propria e alheia, nem os que abundantemente fornece a historia da sciencia em semelhante objecto. Quizeramos só, que n'esta discussão, aonde a erudição foi aliás tão habilmente manuseada por alguns dos oradores, se tivesse feito mais justiça á memoria dos auctores peninsulares e com especial á dos portuguezes. Não ouvimos nomear Antonio Nunes Ribeiro Sanches, e no entanto desaggravou elle, em bem elaborada memoria historica, os descobridores da America de terem sido os que d'ali trouxeram a syphilis á Europa, contestando, e bem, os argumentos de Astruc e dos outros, que mais contribuíram para se originar uma semelhante opinião; e sustentando por isso depois a controversia que teve com o que fôra companheiro no banco da escola com Vins Witen, um dos partidarios da importação americana. N'esta questão historica as primeiras auctoridades a attender são as peninsulares, e especialmente as hespanholas, tendo sido hespanhoes os que primeiro navegaram para a America, e hespanhoes os que deviam dar testemunho dos factos por essa occasião occorridos; e a algumas d'essas testemunhas se soccorrem com effeito os que defendem a origem americana da syphilis; mas antes de sabermos como os escriptores francezes ou outros estranhos á peninsula, interpretam e referem o que a um semelhante respeito ali se passou, precisâmos nós saber como o fazem os que estiveram mais perto dos acontecimentos, consultando por isso os proprios auctores peninsulares. Não podemos ter na materia juizo critico mais completo e seguro do que o feito por Morejon na sua *Historia bibliographica de la medicina española*, obra verdadeiramente classica, que poucos paizes possuem igual na sua litteratura medica, e que para nós tem o duplicado interesse que resulta de reunir com a bibliographia medica hespanhola em boa parte tambem a portugueza, difficéis em verdade de bem tratar separadas. Com as rasões de casa Morejon demonstra, como Sprengel e outros o fizeram, por certo não mais cabalmente, que a syphilis e na Europa e no mundo flagello muito mais velho do que a descoberta da America. Folheando a classica bibliographia hespanhola ou peninsular feriu-nos a

attenção o que escrevêra na materia o licenciado Villalobos em 1493, quer dizer pouco depois de aportarem á Hespanha os descobridores da America no regresso das suas primeiras viagens. Villalobos, como o fez Fracastor, escreveu em verso, cantou a syphilis, não duvidando arrastar assim as musas por campo de tanta impureza, e ao poema que escreveu, deu o titulo de *Las contagiosas y malevolas bubas*. Pelos extractos que vamos dar da obra se avaliarão os motivos do nosso reparo.

Começa o auctor por assignalar o facto do desenvolvimento que teve a doença no reinado de Fernando e Izabel, e com isso nem uma palavra diz sobre a origem americana, opinião sem duvida que só appareceu mais tarde. Falla assim da doença:

Fue una pestilencia nunca vista jamás
Em metro, ni en prosa, ni en sciencia, ni estoria,
Mui mala y perversa, y cruel sin compás,
Y mui contagiosa, y mui sucia en demás,
Muy brava, y en quien nó se alcanza victoria.
La cual hace al hombre indisposto y gibado,
La cual en mancar y doler tiene extremos,
La cual esuere el color aclarado,
Es muy gran bellaca, y asy ha comenzado
Por el mas bellaco logar que tenemos.

Passa depois em revista as causas diversas a que se attribuiu a pestilencia, começando pela opinião dos theologos, que viam n'isso a cholera divina contra as christandades, tibias então na guerra contra os infieis e que tambem reconheciam no flagello o justo castigo contra a excessiva luxuria que dominava:

..... en que hoy peca la gente
Y muestar se propia y mui justa sentencia,
Cual es el pecado tal la penitencia,
La parte pecante es la parte paciente,
Por este pecado en la sacra escriptura
El rey Faraon le hallaran tenella,
Porque el fué vencido de gran formosura
De Lava, y hirióle Dios en su natura
De áquesla passion ó de otra como ella.

Outra opinião foi a dos astrologos, que accusavam de originar o flagello a conjunção dos planetas Saturno e Marte. e isto porque:

Saturno és señor de la acenta passion,
Y Mars de los miembros de la generacion,
Por donde este mal nel comenzo ha venido.

A estas opiniões segue-se a dos medicos, que por fim não estavam mais adiantados no conhecimento das causas da doença. Os quatro humores e a sua alteração, tão supposta como para todos os da especie humana o ponto de partida de todas as divagações que se chamavam explicação ou determinação das causas que as geravam. A tendencia para considerar a syphilis doença não de todo nova appa-

rece no escripto, quando o auctor a confronta com a sarna do Egypto e o saphati dos medicos arabes. No que Villalobos porém, prima, é no modo porque indica os symptomas e a marcha da enfermidade. Descrevendo-lhe as primeiras manifestações diz elle:

Mas cuando en tal miembro esta huba ó llagueta
Mayormente si es *sindolor y esta dura*
Dolor de cabeça y color negrecita,
Espaldas cargadas y el sueño se quita,
Y aquelle que suena es enloco y no cura,
En labios y en parpados de ojos negrura,
Y en su trabajar perozoso y aflicta,
Y tiene la vista turbada y escura;
A tal como á este si tienes cordura
Dirás que le viene la sarna de Egypto.

São, diz o auctor, estes os signaes que annunciam a doença; quando esta apparece, são as dores nos ossos, as pustulas, as exostoses, etc., o que a torna manifesta.

N'esta curta descripção não podem destacar melhor uns dos outros os symptomas primitivos; e os que se desenvolvem ulteriormente para instituir a verdadeira syphilis; vemos a ulcera do membro formando o phenomeno primordial, e causando a infecção principalmente quando o cancro é indolente e duro. Os unicistas de hoje não o dizem melhor, e os dualistas não fariam de outro modo, se em vez de forçarem os factos, e inventarem cancros mixtos, se contentassem de afirmar, com a observação de todos os tempos: que em regra o cancro duro é o infectante, mas que alguma vez o póde ser tambem o cancro molle.

B. A. Gomes.

(*J. da S. das S. Medicas de Lisboa*)

CIRURGIA

RESSECÇÃO DOS DOUS TERÇOS INFERIORES DO HUMERUS EM CONSEQUENCIA DE FRACTURA DO CÔLO CIRÚRGICO.

Pelo Dr. J. A. de Freitas.

Ha alguns annos fui chamado para dar minha opinião sobre um caso de fractura do côlo cirurgico, em uma criança do sexo feminino, de 6 annos de idade, que mezes antes havia fracturado o humerus em consequencia de uma queda. Logo que teve lugar esse successo, o medico chamado, ou não reconheceu a fractura, ou applicou tão mal o apparelho de redução e contensão, que não poude impedir, que um dos fragmentos atravessasse as partes molles e viesse apresentar-se fora. N'este triste estado pretendeu amputar ou desarticular o braço. Não sugeitando-se, porém, os paes á opinião do medico, trouxerão-na para esta cidade, limitando-se tão somente

o pratico a extrahir o fragmento osseo, que se apresentava no exterior.

Forão aqui consultados varios facultativos e todos os que a virão, votarão pela amputação immediatamente.

O estado da doente quando a examinei era o seguinte: na altura do côlo cirurgico havia uma falsa articulação com duas fistulas, as quaes forão tenteadas pelo stilete, e tocava este em superficies osseas desnudadas e escabrozadas, tanto para cima como para baixo; nos dous terços inferiores do humerus havia varias fistulas, communicando com o exterior, e dando de si um puz saniozo. Os tecidos estavam endurecidos e de uma cor vermelha arroxada, e o jogo da articulação humero-cubital ainda se exercia regularmente.

Depois de maduro exame. votei pela ressecção dos dous terços inferiores do humerus. Aceita que foi essa opinião pela familia, marquei o dia, em que devia ter lugar a operação, a qual foi praticada do modo seguinte: chloroformizada a doente, fiz duas incisões lateraes ao longo dos bordos externo e interno do braço, desde o ponto fracturado até á articulação, e uma terceira incisão em direcção transversal caindo sobre as duas primeiras ao nível da articulação, comprehendendo n'essas incisões todos os tecidos molles até o osso. Dissecado que foi o grandé retalho pela face posterior do humerus, virei-o sobre a parte posterior do braço, e tratei de abrir a articulação, protegendo com todo o cuidado o nervo cubital da acção do instrumento cortante; e logo que o instrumento penetrou a articulação, dirigi-o de modo a separar as partes molles que cubrião a face anterior do mesmo humerus. Logo que terminei essa dissecção, passei a examinar o fragmento superior, que constituia a cabeça do humerus e a regularisar a sua superficie traumatica; findo o que reuni os bordos da solução de continuidade por meio de pontos de costura e tiras aglutinativas: colloquei o braço em um caixão de folha de Flandres, de modo que accomodando o braço, não permittisse, que se deslocasse por qualquer movimento, quer da parte do doente, quer do exterior; condição indispensavel para o bom resultado da operação. Alem da hemorragia capillar, não foi ferida nenhuma outra arteria, e nem tão pouco nervos que correm pelo braço.

No fim de 15 dias estava a cura completa e retirava-se a doente para o reconcavo onde rezidia.

Decorrido algum tempo encontrei a doente assentada e cosendo sobre uma almofada, com

o braço operado (era o braço direito) e com tanta facilidade e ligeireza, como se nunca tivesse soffrido operação tão grave.

Levou-me a curiosidade do saber a examinar o braço, e conhecer porque mudanças tinha passado, em sua forma, estrutura, cumprimento, e movimentos. Havia menos grossura que no lado opposto, assim como mudança na forma, e emquanto ao cumprimento era menor talvez, de uma polegada.

Apalpando encontrei um tecido bastante endurecido, occupando o lugar do osso, sobre o qual prendião-se os musculos que vão ter ao braço, como os que passam por elle.

Tão bello resultado é mais um protesto contra a opinião dos que negão a força medicatriz da natureza viva, e que querem comparar o nosso organismo á um cadinho onde se passam reacções chemicas á vontade d'aquelles que as dirigem, e que tudo querem *chimificar*, concorrendo d'este modo para o regresso da sciencia, pretendendo dar vida as mumias do Egypto; e dos que desconhecem os trabalhos de Duhamel, Flourens, Ollieu, sobre as transformações dos tecidos, e ultimamente os importantes trabalhos de Wirchow. E' mais uma victoria para a cirurgia conservadora.

FACULDADES DO IMPERIO

DISCUSSÃO DO DECRETO DE 14 DE JANEIRO DESTE ANNO ESTABELECCENDO O PROCESSO QUE SE DEVE SEGUIR NOS EXAMES DOS ESTUDANTES DAS FACULDADES DE DIREITO E DE MEDICINA.

Extracto do discurso do Sr. Ministro do Imperio proferido na sessão de 17 de Julho de 1871.

O Sr. Ministro do Imperio:—Tenho pressa de tocar em outros pontos, e passo a tratar do decreto que expedi em 14 de Janeiro, estabelecendo o processo que se deve seguir nos exames dos estudantes das faculdades de direito e de medicina. Vou responder ás censuras que fez o nobre deputado pelo Ceará, e satisfazer as repetidas exigencias do nobre deputado pelo municipio neutro, que arde em desejos de ver discutida esta importante materia.

Sr. presidente, contestou-se em primeiro lugar a legitimidade do decreto; o governo não estava autorizado para expedi-lo—disse o nobre deputado pelo Ceará a primeira vez que sobre isto fallou justificando um requerimento—e acrescentou no discurso a que tenho respondido que a autorização caducara. Vejamos.

A lei n. 608 de 16 de Agosto de 1851 autorizou o governo para dar novos estatutos aos cursos juridicos e

as escolas de medicina, pondo-os em execução logo que fossem publicados, salvo qualquer augmento de despeza que se não realizaria sem ser decretada pelo poder legislativo, ao qual tambem ficou reservada a approvação definitiva dos mesmos estatutos. Em virtude desta autorização forão organisados pelo governo os estatutos publicados com os decretos n. 1,134 de 30 de Março e n. 1,169 de 7 de Maio de 1853.

A lei n. 714 de 19 de Setembro de 1853, autorizando o augmento de despeza necessaria para a execução provisoria, daquelles estatutos acrescentou que o governo poderia até a definitiva approvação destes, fazer-lhes as alterações que ainda julgasse convenientes, mas que não augmentassem a despeza.

Em virtude desta disposição forão dados outros estatutos, os actualmente vigentes, com os decretos ns. 1,386 e 1,387 de 1854, e ainda não forão definitivamente approvados pelo poder legislativo, de onde resulta que subsiste a autorização dada pela lei de 19 de Setembro de 1853 para altera-los (*apoiados*); e assim entendeu um dos meus antecessores, que expedio os decretos ns. 3,454 de 26 de Abril de 1865 e 3,464 de 29 dos mesmos mez e anno; assim entendeu tambem o nobre ex-ministro do imperio quando fez as alterações constantes do decreto de 30 de outubro de 1869.

Eu não podia esperar, Sr. presidente, que o nobre deputado pelo Ceará, que era ministro da justiça quando o seu illustrado collega fez as alterações a que me refiro, viesse censurar-me porque eu usei da mesma autorização, entendendo, como o meu antecessor, que ella subsiste (*apoiados*) e subsistirá até que os estatutos vigentes sejam definitivamente approvados.

Pretende hoje o nobre deputado que as autorizações caducão no fim da legislatura que as concede. Este principio é novo, o prazo que S. Ex. estabelece é arbitrario, não o vejo consignado em nenhuma lei, nem autorizado pelos precedentes (*apoiados*); o facto constante é que emquanto existe a autorização, della usa o governo.

Em conclusão, parece-me fóra de duvida a legitimidade do meu acto. Vejamos agora se o nobre deputado tem razão quanto aos outros pontos de sua contestação.

Pensa S. Ex. que as disposições do decreto de 14 de Janeiro offendem os lentes, de cuja imparcialidade e boa decisão duvida-se, quando se exige que a prova escripta não seja assignada, e que deste modo não conheça o examinador o examinando que tem de julgar.

Eu recordarei á camara que o pedido dessa providencia para os exames dos cursos de direito foi feito por mui distinctos lentes, mais competentes do que o nobre deputado para julgarem se com isso se lhes fazia offensa a elles e seus collegas...

O Sr. Andrade Figueira:—Os officios que elles dirigirão ao governo são altamente offensivos aos lentes das faculdades.

O Sr. Ministro do Imperio.—... e que a maioria não se julgou offendida, pois que consta-me que em todas as congregações poucos reclamarão; sabe-se, por exemplo, que a maioria dos lentes de S. Paulo votou para que não se representasse contra o decreto.

Eu creio, Sr. presidente, que tal providencia, longe de ser uma offensa, é uma garantia ou motivo de tranquillidade para o lente, que deste modo póde eximir-se ás exigencias e mortificações do patronato, que tanto actúa em nossa sociedade (*apoiados*), e tambem garantia para o estudante, nos casos em que desconfie da justiça de seu mestre por qualquer motivo de desaffeição ou inimizade. (*apoiados*).

Nunca forão reputadas offensivas desse ou daquelle individuo as leis que contêm disposições semelhantes e cautelas para que o julgador não receba inspiraões

contrarias ou estranhas á justiça, disposições que podem ser chamadas de desconfiança, que consagrão uma garantia geral, e que não offendem de certo o caracter do individuo a que se applicão. *Apoiados*). É assim que, por exemplo, no jury o cavalheiro mais distincto e mais honrado, em cuja palavra se deve crêr, e de cuja probidade e inflexivel inteireza não é licito duvidar, se estiver no conselho de sentença como juiz de facto, não poderá fallar ou comunicar-se com qualquer pessoa de fóra, nem ir á sala immediata sem ser acompanhado por um official de justiça. Ha nisto offensa ao caracter desse cidadão? De certo que ninguem o diria. É uma garantia que se dá aos que têm de ser julgados, sem que de modo algum offenda ao julgador. *(Apoiados)*.

Em relação aos estudantes também não posso crer que as providencias contidas naquelle decreto importem impossibilidade de fazerem a carreira a que se destinão; porque não posso conceber que um moço que estuda regularmente, que tem intelligencia ordinaria, que aprendeu os principios geras da sciencia em que tem de ser examinado, não possa escrever em uma hora alguma cousa sobre o objecto de suas lições do anno. *Apoiados*.

O Sr. Junqueira:—Quando basta que dê uma idéa dos respectivos pontos.

O Sr. Ministro da Marinha:—Os pontos devem consistir em generalidades.

O Sr. Ministro do Imperio:—Assim deve ser. Isto pertence á boa execução do decreto. É claro que não se pôde pretender uma dissertação de mestre, e que a prova escripta não deve versar sobre materias positivas, e menos ainda sobre questões intrincadas, que o advogado, o juiz, ou o medico, se se trata de medicina não pôde expor e resolver de momento sem recorrer ao subsidio das fontes, á legislação e aos expositores. *(Apoiados)*.

Tudo depende da execução, repito; e os factos nos dizem que a prova escripta admittida em todos os exames, que se fazem no Imperio, não tem sido impossibilidade, mas difficuldade util, que tem produzido melhor aproveitamento.

Podem estudantes do collegio de Pedro II, dos cursos de preparatorios, das escolas central, militar e de marinha submeter-se a essa prova, e achão-na impossivel os estudantes de direito e de medicina! O que fazem os outros não podem elles fazer? É impossibilidade para elles o que não tem sido para meninos que estudão preparatorios? *(Apoiados)*.

Tenho para mim, Sr. presidente, que é inteiramente infundado o clamor que se levanta, e o tempo, eu o espero, se encarregará de justificar-me. Essa mesma mocidade esperançosa, que se mostra descontente, ha de agradecer a obrigação que se lhe impoz de estudar mais *(Apoiados)*.

Argumentou-se também com o systema disciplinar; aqui se repetio o que se tem dito na imprensa, isto é, que com o systema disciplinar das faculdades de direito e de medicina, estando o estudante sujeito ao ponto, á lição e á sabbatina, sendo conhecido do seu examinador, é incompativel e desnecessario o novo processo de exames. Este argumento levaria a concluir-se que não são necessarios os exames. Mas, se estes devem ser feitos, não vejo razão para que não se applicuem aos estudantes de direito e de medicina as mesmas regras estabelecidas para os estudantes de engenharia civil e militar, para os da escola de marinha, para os do collegio de Pedro II e para os que frequentão os cursos de preparatorios annexos ás faculdades de direito. Todos elles estão sujeitos ao systema disciplinar, e de todos entretanto se exige prova escripta. *(Apoiados)*.

O argumento ainda pecca por outro lado. Sabe-se que durante o anno lectivo nem todos os estudantes dão lição

e fazem-se conhecidos dos seus mestres. Além de que acontece ás vezes que o bom estudante seja surpreendido em máo dia, e não tenha boa nota, ao passo que o máo estudante pode ser favorecido pelo feliz acaso de ser chamado á lição no dia em que a sabe; e não convém que lhes fique a um e a outro a qualificação casual, e que esta influa no resultado do exame. *(Apoiados)*. Quem aproveitar o seu tempo, mostre-o convenientemente na occasião propria.

Eu creio, Sr. presidente, que em vez de animar-se com censuras injustas a reclamação dos estudantes, conviria muito que se lhes desse o conselho prudente de estudarem; e não tenham elles medo, hão de saber bem. O decreto bem executado não ha de embaraçar-lhes a carreira. Também os estudantes de preparatorios insurgirão-se contra as providencias dadas pelo meu antecessor, e depois virão que não se lhes pedia o impossivel: estão resignados e estudão. O nobre deputado pelo Ceará era ministro da justiça e teve de suffocar a revolução dos meninos.

O Sr. Mello Rego dá um aparte.

O Sr. Ministro do Imperio:—É verdade, o nobre deputado cahio nessa contradicção; eu recorde-me de que o *Diario do Rio* tratando dessa revolução infantil, e pronunciando-se em seu favor, descrevia o nobre ex-ministro da justiça como Herodes a degolar innocentes! Admiro também que os defensores do ministerio de 16 de Julho, entre os quaes está o nobre deputado pelo municipio neutro, venhão hoje censurar-me, porque pratiquei um acto que é consequencia dos actos anteriores *(apoiados)*, quero dizer dos decretos do meu illustre antecessor.

INSPECTORIA DE SAUDE PUBLICA.

ANNEXOS AO RELATORIO SOBRE O ESTADO SANITARIO
D'ESTA PROVINCIA.

Illm. e Exm. Sr.—Logo que tive noticia dos casos de febre amarella, que manifestarão-se no hospital militar, dirigi-me áquelle lugar, afim de verificar o que a respeito occorria

Informarão-me os facultativos, que encontrei na occasião da minha visita—os Drs. Firmino José Doria e José Porfirio de Mello Mattos, que com effeito até hontem se haviam dado 4 factos da mencionada molestia, os quaes terminarão fatalmente.

Similhante objecto não deixa de inspirar serios recejos, sobre tudo na quadra em que nos achamos, e diante das condições hygienicas pouco satisfactorias, que reúne aquelle hospital, cujas enfermarias além de serem baixas, sem luz sufficiente, pouco ventiladas, e de não terem o necessario acceio, são permanentemente occupadas por um numero de doentes muito superior, ou que não está em relação com a sua capacidade.

A latrina do estabelecimento é pessima, e só ella constitue um perenne e horrivel foco de infecção.

Em vista do exposto considero que certas providencias tornão-se summamente reclamadas, porque não será para surprehender que a molestia, sob a influencia de condições e de elementos de tal natureza, alargue a esphera do seu desenvolvimento; urgindo, pois, quanto é possivel, que se empreguem medidas, que tendão, se não á extinguir o mal, quando elle continue a desenvolver-se, ao menos, á attenuar, a limitar sua acção perniciosa e mortifera,

Assim parece-me de urgente necessidade o seguinte:

1º Que se estabeleça uma enfermaria especial em algum edificio apartado do centro da população, onde se jáo recolhidas e recebem o preciso tratamento as praças, que forem acommettidas d'esse mal.

2º Que na enfermaria militar evite-se a agglomeração, em que alli se conservão os doentes, convindo que sejam distribuidos ou removidos os mesmos para outros pontos.

3º Que melhore-se a latrina, procedendo-se á desinfectação da mesma, e bem assim a de todo o estabelecimento, conforme já haviam aconselhado os respectivos facultativos.

Eis o que por emquanto julgo dever submeter a illustrada consideração de V. Ex., que resolverá, como melhor entender.

Deus guarde a V. Ex. Bahia em 23 de Dezembro de 1870—Ilm. e Exm. Sr. presidente da provincia, barão de S. Lourenço—Dr. José de Góes Siqueira, inspector da saude publica.

Inspectoria da saude publica, em 10 de Janeiro de 1871.—Ilm. e Exm. Sr.—Em virtude do que V. Ex. ordenou-me, passo a emittir minha opinião acerca do parecer dado pelos cirurgiões do corpo de saude—empregados na guarnição d'esta cidade—sobre os casos de febre-amarella, que manifestarão-se na enfermaria militar.

Circulando boatos de que se tinham desenvolvido casos de febre-amarella na enfermaria militar, dirigi-me áquelle logar, afim de examinar o que de exacto a respeito occorria. Do resultado d'esse exame dei conta immediatamente a V. Ex., indicando ao mesmo tempo algumas medidas, que pareciam-me reclamadas em bem da hygiene e salubridade publica.

Que derão-se 4 casos de febre-amarella até então na enfermaria militar, conforme o diagnostico formulado pelos respectivos facultativos, succumbindo os individuos affectados de semelhante mal, é facto que verifiquei, em vista das informações que na occasião de minha visita alli, ministrarão-me os facultativos, que encontrei, os Drs. Firmino José Doria e José Porphyrio de Mello Mattos.

Admiro, no entanto, que pretendão os cirurgiões do corpo de saude contestar a exactidão do que asseverei a V. Ex. em meu officio,—*disendo elles em seu parecer—porque não manifestou-se dentro da enfermaria caso algum, e sim que todos os atacados entrarão accomettidos de febre-amarella, sendo a sua procedencia o quartel do Forte de S. Pedro.*

Concordarão, porem, todos os cirurgiões do corpo de saude no diagnostico de febre amarolla, logo que aquellas praças apresentarão-se incommodadas no referido quartel? Não observarão, depois que forão ellas recebidas na enfermaria, a evolução dos symptomas, e cunho peculiar e característico, porque se distinguem, para deante d'esse quadro, formarem um diagnostico baseado e rigoroso, e ao mesmo passo solicitarem da autoridade superior a applicação d'aquellas providencias que mais pudessem concorrer para atalhar a propagação do flagello? Não nutrirão alguns dos cirurgiões militares duvidas, e essas bem fundadas, acerca do diagnostico de febre-amarella, mesmo depois de ja estarem taes doentes na enfermaria? São questões que acodem ao espirito as quaes julgo a proposito submeter ao criterio dos cirurgiões militares.

Reconhecido no entanto o mal, e accordes como agora mostrarão-se todos elles, o que é certo e incontestavel é—que havia imperiosa necessidade, procedessem ou não os doentes do quartel do Forte de S. Pedro, de tomarem-se providencias, aconselhadas pela hygiene, em relação á enfermaria militar, onde estiveram elles recolhidos, onde falleceram, e para onde continuarão a ser enviadas quaesquer outras praças, que houvessem de ser accomettidas d'essas ou de outras affecções.

O procedimento, pois, que tive sobre tal assumpto foi

pautado pelas informações que recebi, e pelo que observei; e nem podia ser de outra maneira.

Na quadra em que nos achamos, e em face das condições hygienicas pouco satisfactorias que reune aquelle edificio, desde que verificava-se alli o desenvolvimento da febre-amarella, parece-me que eu, quando tambem recebi ordem de V. Ex. para informar-me a respeito, não devia ficar impassivel, deixando de exprimir com franqueza o meu juizo, e de propor as medidas que, em referencia ao objecto, considerava de mais urgencia. Neste sentido propuz as que constão do mencionado officio, que a V. Ex. enderecei.

Sou impellido a entrar ainda em algumas outras considerações, que prendem-se ao objecto em questão, e por isso peço a V. Ex. mais alguns momentos de attenção.

Que a enfermaria militar não reune condições hygienicas satisfactorias, visto achar-se em um edificio que não foi especialmente construido para semelhante fim, é um facto indubitavel.

Estou convencido de que qualquer homem de certo criterio e luzes, ainda não sendo profissional, que examinar aquelle edificio, de architectura irregular e informe, sem hesitar um só momento pronunciará igual juizo.

No que é concernente a hospitaes, prisões e quartéis estamos muito atrazados

Não possuímos um só d'esses estabelecimentos, cuja construcção, desde seu principio, fosse conforme o plano e norma prescriptas pela sciencia.

As alterações ou transformações porque alguns tem passado não attingem o fim que se ha tido em mira, de modo que tem-se feito avultados dispendios, sem que d'elles emanem resultados realmente proficuos.

Considerados sob o ponto de vista da hygiene e salubridade, taes estabelecimentos são assaz defeituosos. Esta opinião, que emitto, não é de hoje, tenho-a de ha muito, e tanto que acha-se consignada em alguns dos meus relatorios.

Se n'esta capital, disse eu, existem conventos e templos vastos, magnificos e esplendidos, os quaes revelão o esmero, a piedade e fervor religioso dos nossos maiores, não succede o mesmo quanto aos edificios que servem para alojamento do enfermo indigente, do soldado e do delinquente.

A enfermaria militar acha-se estabelecida na casa do antigo *Trem dos Afflictos*. As abobadas que ali existiam as quaes forão transformadas em enfermaria, são baixas, sem luz sufficiente, mal ventiladas e de tão limitado espaço, até para um numero determinado de doentes, que n'ellas devia alojar-se, conforme em outra epoca fôra por uma commissão indicado, que o facto de *agglomeração d'elles*, notado por mim, não era para causar estranheza; facto que eu posso demonstrar, sem que necessite valer-me de provas, que não d'aquellas que derivão-se do dominio da sciencia.

Admittindo mesmo que na *1ª sala ou enfermaria da direita existissem somente 23 doentes*, quando a visitei, acredito que esse numero é muito superior á sua capacidade, e que, pois, alli estavam elles *agglomerados*.

Essa enfermaria, conforme um documento interessante que tenho á vista, tem 64 palmos de comprimento e 30 1/2 de largura, o que dá uma superficie de 1952 palmos quadrados: sua altura regula 22 palmos. Segundo o documento referido, essa enfermaria pode accomodar 18 camas de 4 palmos de largura e 9 de comprimento, separadas das paredes 1 palmo, e 2 e 1/2 entre si, vindo a ficar um corredor de separação de 10 palmos e 1/2. Ora, 1952 palmos quadrados de superficie correspondem a 94^m q, 5^o e 94^m q 5^o divididos por 18 doentes vem caber a cada um 5^m q, 20^o, 3^m q 90^o, esendo 23 doentes!.

Sem entrar em outras particularidades, afim de não

alongar-me demasiadamente. perguntarei se diante da sciencia hodierna, se diante dos principios e dogmas da hygiene não teria eu razão para notar e diser que os doentes n'aquelle acanhado espaço conservavão-se *agglomerados*?... E não era esta circumstancia de summa gravidade, cujos perigos todos nós avaliamos, e que seria de mister prevenir ou evitar?.....

Se em condições ordinarias similhante objecto reclama a attenção a mais acurada, esta deve duplicar, e subir de ponto em um hospital ou enfermaria, onde ja se têm manifestado casos e obitos, em consequencia de molestias do caracter da febre amarella.

Penso que a enfermaria militar não reúne as disposições sanitarias precisas para o alojamento permanente do numero de enfermos, que vem mencionado no parecer. Ainda sustento que suas salas são baixas, sem luz sufficiente, e mal ventiladas.

Não é isso uma invenção creada por mim; é ao contrario cousa que pode ser verificada e demonstrada; é um problema, cuja solução não é impossivel, e appellando para os dados que em taes questões—a sciencia possui e fornece, tenho profunda convicção—de que a razão está do meu lado.

Em um hospital—a hygiene é o objecto essencial. Uma sala para doentes não é um simples dormitorio destinado para o homem isolado, e em perfeito estado de saude, não, um tal edificio exige condições especiaes, pois toda a difficuldade não consiste em *alojar doentes*, mas, sim, em *alojar-os convenientemente*.

As analyses do ar das salas—occupadas por doentes—mostrão que alterações rapidas e profundas experimenta esse fluido.

Melhor será, em certas circumstancias, collocar os doentes em barracas ou tendas apropriadas, onde encontrem espaço, ar e luz sufficiente, do que conserval-os *agglomerados*, em um edificio, ainda que seja muito esplendido.

Um hospital, diz um hygienista, onde os doentes permanecem *agglomerados*, torna-se o foco de molestias graves, devidas evidentemente ao ar pernicioso, que ahi se respira:—mudar essas condições, tornar salubre um ar infeccionado, é de muito maior interesse para os doentes, do que o emprego d'um methodo de tratamento da mais reconhecida efficacia. Uma medicação therapeutica obra apenas sobre unidades; a influencia das boas disposições hygienicas, porem, se exerce sobre as massas, em todas as horas do dia e da noite.

As idéas acima exaradas, e bem assim outras universalmente acceitas pelos homens competentes, as quaes,—para não mais fatigar a attenção de V. Ex. deixo de expender, levarão-me a pensar, e a propor as medidas que estão consignadas no officio á que me hei referido.

É o que sobre o assumpto julgo dever expor, parecendo-me—que d'est'arte cumpro quanto por V. Ex. foi me ordenado.

Illm. e Exm. Sr. Barão de S. Lourenço, presidente da provincia.—Dr. José de Góes Siqueira, inspector da saude publica.

VARIEDADE.

CHRONICA.

Concurso da cadeira de Materia medica e therapeutica.—No dia 19 do corrente terminou na Faculdade o concurso para esta cadeira. Depois da leitura da prova escripta que versou sobre o ponto *existe uma força medicadora da natureza?* procedeu a Congregação a votação, e obteve unanimidade o Sr.

Dr. Luiz Alvares dos Santos, unico oppositor que se apresentara a esse concurso.

Nomeação de um cathedratico para a Faculdade.—Por decreto de 16 do corrente foi nomeado para o logar de lente da cadeira de clinica interna da Faculdade de Medicina desta Cidade o oppositor da secção de sciencias chirurgicas, Dr. José Affonso de Moura.

A' illustrada redação do Correio da Bahia.—Agradecemos ao distincto contemporaneo as obsequiosas palavras com que saudou o nosso reaparecimento. Procuraremos, quanto em nós estiver por corresponder ás lisongeiras esperanças que nutre o illustre collega sobre o futuro da *Gazeta Medica*.

Bibliographia.—O douto professor da escola medica de Lisboa, o Dr. Alvarenga, conhecido por seus importantes trabalhos, acaba de dar publicidade a dous opusculos, que merecem séria leitura, e são:—*a thermometria clinica e a thermopathogenia: thermopathologia geral, febre, marcha, periodos e typos da temperatura pathologica*.

Quando os estudos thermoscopicos figurão hoje entre os mais interessantes, e tanto concorrem para a elucidação do diagnostico differencial de muitas affecções, não é por demais recomendar estas duas publicações á aquelles que se dedicão com afan a pratica da arte de curar.

Si aos trabalhos de Barenprung, Wunderlich, Traub, Spielman tem-se ligado a maior importancia nos estudos clinicos, aos estudos e observações do illustrado Dr. Alvarenga não cabe menor gloria pela regularidade, methodo e clareza com que são apresentados trabalhos tão valiosos como os d'aquelles sabios.

Relações da hemoptyse com a tuberculose pulmonar.—Resumimos a interessante lição clinica do professor Skoda:

N'estes ultimos tempos o professor Niemyer attribuiu á hemoptyse uma importancia diversa da que ella tinha antes. Faz derivar a tuberculose da propria hemoptyse, visto sustentar que o sangue demorado nos bronchios e nos alveolos, por occasião de uma hemoptyse, dá logar a uma inflammação chronica e que d'ahi depende a excitação febril e os signaes da tísica. Se o sangue demorado nos pequenos bronchios e nos alveolos tivesse realmente uma tal influencia, capaz de determinar taes accidentes inflammatorios, dever-se-ia admittir que a mesma cousa se deve

produzir nas hemorragias que têm logar nas doenças do coração. Ora, depois da hemorragia que se apresenta no decurso d'estas, nenhum effeito semelhante se observa. Quando nos individuos que consideramos como atacados de tuberculose se produz uma hemorragia e morrem durante este accidente ou rapidamente depois, não se encontra ordinariamente nos bronchios e nos alveolos resto algum do sangue accumulado, enquanto que se a morte sobrevem depois de uma hemorragia nos affectados de doença cardiaca, póde-se encontrar uma collecção de sangue no pulmão. O infarctus hemorrhagico apresenta-se muito raras vezes depois da hemoptyse que sobrevem nos tuberculosos e é excepcional que se produza nos casos em que a hemoptyse vem em consequencia de uma lesão do coração. Comtudo seria este infarctus que determinasse as condições de uma inflammação chronica! Skoda não o observou. Sem duvida, no logar aonde permanece sangue accumulado, surge uma ligeira reacção, mas produz sómente as metamorphoses ordinarias do sangue, que se coagula, se enkysta, forma os infarctus mencionados, mas não leva nunca á suppuração. Um tal infarctus hemorrhagico póde durar mezes e annos, tornar-se cada vez mais pequeno e póde enfim desaparecer totalmente com o tempo. Os globulos sanguineos soffrem a metamorphose pela qual se forma a materia pigmentar negra ou então sobrevem uma degeneração adiposa. As substancias liquidas que se separaram das outras são reabsorvidas; a materia pigmentar negra fica, e se o infarctus hemorrhagico persiste por muito tempo, ficam manchas negras nos pulmões. Assim pois, as observações que dizem respeito ao derramamento de sangue nos pulmões depois de uma doença do coração, estão tao pouco de accordo com a idéa do professor Niemeyer, que estamos autorizados a admittir que esta hypothese se não póde sustentar.

Segundo as observações feitas no vivo e no cadaver, é muito provavel que a hemoptyse que sobrevem na tuberculose pulmonar antes e durante o seu desenvolvimento, tem logar principalmente pela mucosa bronchica e não provém dos alveolos.

Se o sangue proviesse dos alveolos, seria por certo bem difficultoso explicar porque se encontra tão raras vezes um infarctus hemorrhagico; mas provindo da mucosa bronchica, é facil comprehender que não fique ahí retido, e seja expellido pela tosse. Póde o Sr. Skoda affirmar que, a morte sobrevindo du-

rante a hemoptyse, é extremamente raro encontrar sangue nos bronchios, mas que se encontra mais na laringe e na trachea, e isto porque é logo expulsado pela tosse e pela contracção dos bronchios.

Da mesma fórma não póde o Sr. Skoda admittir a idéa de que a hemoptyse seja a causa de accidentes graves. Póde sê-lo só nos casos em que a hemorrhagia se produz n'um tecido já doente, principalmente nas cavernas, onde o sangue póde permanecer; e é possivel que as propriedades morbigenas das cavernas contribuam para produzir assim uma irritação mais violenta.

É ainda para notar que o sangue não seja dos liquidos que têm sobre os tecidos uma acção particularmente irritante; assim, por exemplo, uma hemorragia que se dá no tecido subcutaneo depois de uma pancada, não produz, como se sabe, uma irritação grave, mas reabsorve-se de ordinario muito rapidamente; assim pois não ha nenhuma razão para admittir que o sangue n'um individuo tuberculoso, dê uma irritação que favoreça o desenvolvimento ulterior dos phenomenos da doença. Skoda attribue comtudo uma grande importancia á hemoptyse, mas só como um symptoma que indica que a doença existe já ou que está em via de desenvolvimento.

Chegámos agora a uma outra questão. Quando, depois de uma pneumonia aguda, ficam productos da inflammação, existe uma pneumonia chronica. Os productos em questao comportam-se differentemente dos que provém d'esta doença a que chamamos tuberculose. Os primeiros podem ficar mezes e annos sem determinar uma destruição do pulmão, enquanto que na tuberculose as excavações formam se com a maior facilidade. Vê pois o Sr. Skoda entre estas duas doenças uma differença, importante, e é inutil confundi-las com nomes que podem fazer nascer confusões.

Assim pois a hemoptyse não é a causa da doença consecutiva do pulmão; pelo contrario, a causa da affecção pulmonar reside n'outra parte, e a hemoptyse é somente um symptoma de uma disposição morbida, que ulteriormente se apresenta com a forma da tuberculose.

A hemoptyse provém tambem, sem duvida, de outras causas, por exemplo, de doenças do coração. Existem ainda casos particulares de hemoptyses não determinadas por uma doença do coração, nem mesmo por perturbações eventuaes do pulmão, casos em que a hemorragia se repete com frequencia, sem que por isso se siga affecção séria do pulmão.

Mas casos taes são raros e são algumas vezes determinados por uma tuberculose limitada só a um ponto do pulmão, que uma vez doente, não volta de todo ao estado normal e se torna a séde de hemorragias, que se repetem de tempo a tempo. Existem ainda outros casos de hemoptyse, nos quaes a extravasação sanguinea provém só de capillares ou de veias dilatadas, entre os quaes se acham as telangiectasias. Sem duvida alguma, uma metamorphose do parenchyma pulmonar pôde ter tambem como consequencia um grave accesso de hemoptyse; os accessos hemoptoicos podem repetir-se e apesar d'isso, nunca se produz a tuberculose; quando a hemorragia pára, o individuo volta ao estado de saude como antes, e se sobrevem fraqueza, como acontece depois de perdas sanguineas, não existe algum outro phenomeno morbido a assignalar.

(*Annales de la S. de Med. d'Anvers.*)

* *

O buxo como succedaneo da quina.—O Sr. Paiva extrahiu das folhas e da raiz do *Buxus sempervirens* um alcaloide que parece ter sido experimentado com bom resultado em grande numero de casos de febres intermitentes por alguns medicos italianos. Uma só dóse de 15 grãos de sulphato de buxina antes do accesso impediria a volta d'este ou pelo menos diminuir-lhe-ia a intensidade; mas o seu extremo amargo obriga a ministra-lo em fórma de pilulas.

Na opinião do Sr. Dr. Mazzolini, em pequena dóse, a buxina não determina senão uma excitação agradável analogo á do chá e do café; mas, parece que em doses mais altas, produz dores de estomago, nauseas, diarrhéa, vertigens, etc.

(*Extr.*)

* *

Glyceroleo calcareo anes thesico para o curativo das queimaduras, pelo Dr. Bruyne.—Este observador clinico, durante o seu internado nos hospitaes civis de Bruxellas. experimentou os numerosos agentes topicos recommendados para o tratamento das queimaduras, desde agua fria e dos cerotos até ás misturas mais complexas.

O grande desideratum de diminuir os symptomas e prevenir os accidentes consecutivos, com nenhum outro meio pôde consegui-lo melhor, que com o linimento oleo calcareo que Velpeau tanto aconselha; porém mais tarde conheceu que este mesmo agente não merecia a preferencia.

O linimento oleo calcareo, diz o Dr. Bruyne,

não compensa por um valor therapeutico real os defeitos numerosos que o acompanham, taes são: alterar-se e rançar facilmente com o contacto do ar, e com o calor: applicado sobre as lesões bem depressa é insupportavel o cheiro proprio da suppuração das queimaduras, resultando d'aqui a necessidade de curativos amiudados e contraindicados, finalmente é de um emprego desagradavel, por isso que embebe e suja os pannos e ligaduras.

Nós acrescentaremos que, visto elle rançar facilmente com o calor e com o ar, adquirirá conseguintemente qualidades irritantes, que augmentarão assás a intensidade e extensão da phlogose, tornando-se assim um meio nocivo em vez de util.

É ao oleo de amendoas doces reunido á agua de cal para formar o linimento, que o Dr. Bruyne attribue estas más qualidades, poisque a agua de cal é um agente resolutivo, deterativo, e antiseptico, conveniente em todos os graus de queimaduras, porque applicada em compressas modera melhor que a agua simples a intensidade da phlogose, previne suppurações exageradas, conserva as feridas em boas condições, e como absorvente purifica a atmospheria das partes lesadas.

Todavia não tem acção immediata sobre o capital e importante symptoma, a dor, e alem d'isso tem de ser empregado em compressas mudadas frequentes vezes, em partes extremamente dolorosas e que necessitam quietação.

A resolução do problema estaria achada se podessemos reunir á agua calcica um meio sedativo e que formasse um composto que podesse ser conservado por muito tempo sobre as partes lesadas.

Para este fim misturou o Dr. Bruyne a glicerina com agua de cal nas mesmas proporções do oleo calcareo, ajuntando-lhe uma certa quantidade de ether chlorhydrico chlorado.

A preparação d'este primeiro ensaio ficou quasi tão liquida como a agua, mas houve a vantagem de reconhecer-se que se dissolvia na glicerina não só o hydrato de cal, mas o anesthesico escolhido, obtendo um composto uniforme.

Por ultimo, a formula a que o auctor dá a preferencia, e que é um glyceroleo incolor, transparente, da consistencia dos xaropes, e de cheiro agradável, é a seguinte:

Hydrato de cal recentemente precipitado.	3	grammas
(Ca Cl + KO, HO=KCl + Ca O, HO)		
Glicerina	150	»
Aquece-se ligeiramente e ajunta-se		
Ether chlorhydrico chlorado.....	3	»

Este ultimo producto pôde ser substituido

pelo laudano ou outro, mas elle deve ser preferido segundo as experiencias do auctor, de Aran, de Gubler e das recommendações de Lefebvre e de Lourain.

Applica-se sobre as partes lesadas uma compressa embebida abundantemente no glyceroleo calcareo anesthesico, por cima um tecido impermeavel, encerado fino ou tripa, e termina-se o aparelho com ligaduras á maneira ordinaria, obstando assim a evaporação do liquido medicamentoso.

As feridas tratadas por este modo curam-se em menos tempo, effectuando-se a cicatrização mais rapidamente.

Louva-se o auctor dos felizes resultados da sua pratica e recommenda aos collegas a applicação do glyceroleo calcareo anesthesico em todos os graus de queimaduras, como a melhor.

As phlyctenas, quando existem, não necessitam romper-se, porque bem depressa ficam vazias, talvez por causa de uma acção exosmotica, estabelecida entre a serosidade menos densa, de um lado, e o glyceroleo calcareo do outro.

Se as lesões affectam um membro, poder-se-ha exercer por cima do aparelho, a compressão regular de que tanto usa Velpeau, visto que a compressão diminue a dor e o movimento inflammatorio. De qualquer maneira o curativo permite deixar a parte lesada em immobibilidade.

Nos casos de queimaduras do segundo ou terceiro grau, não é necessario renovar o aparelho antes da formação de nova epiderme, porque a glicerina não se altera, por causa do meio impermeavel que deixámos recommendado.

Nas queimaduras do quarto grau, é necessario visitar o aparelho, a fim de observar o curso das escharas.

Nas do quinto grau, é evidente que exigem até á quêda das partes sphaceladas, um tratamento menos exclusivo.

Segundo as indicações, empregaremos os antiphlogisticos, os emollientes, as sanguesugas (J. Chloquet), os excitantes e o bisturi para dividir as partes do tecido que seguram as escharas.

Mas ainda n'estes casos, o glyceroleo calcareo póde ter vantagens; favorecendo a quêda dos tecidos mortificados e a formação de granações carnosas, neutralizando e mesmo absorvendo as emanções.

Até agora só tem feito uso do glyceroleo calcareo no tratamento das queimaduras; mas está persuadido que póde ter boa applicação nos differentes casos de cirurgia, taes como: nas feridas de má apparencia, nas ulceras atonicas, callosas, fungosas e sordidas, no tratamento da grangrena senil, etc., modificando, segundo os casos, as doses do anesthesico ou do hydrato.

Certas molestias cutaneas, especialmente as fórmias seccas e escamosas, acompanhadas de prurido, devem tambem ser vantajosamente influenciadas com o uso da glicerina combinada com a cal e com o ether chlorydrico.

(*Gazetta Medica de Lisboa.*)

* * *

Obituario da Cidade.—Fallecerão no mez de Julho 292 pessoas.

A mortalidade teve lugar do modo seguinte:

Homens 144, mulheres 148.

Livres 217, libertos 27, escravos 48.

Brazileiros 228, estrangeiros 19, africanos 45.

Branços 87, pardos 117, crioulos 43, africanos 45.

Casados 35, solteiros 242, viuvos 15.

Até 10 annos 72, até 40—108, até 60—63, até 80—35, até 100—14.

Officios 65, lavoura 19, negocio 23, emprego 33, sem occupação 153.

Molestias—apoplexia 4, alienação 1, afogados 2, bexigas 1, congestão 5, convulsões 1, cancro 1, dentes 4, diarrhéa 5, erysipela 4, febres 33, febre typhica 9, hydropisia 12, inflammções 7, não classificadas 32, maligna 2, morphéa 2, paralysisia 6, phtysica 32, parto 1, repentinamente 1, rheumatismo 1, estupor 5, tosse convulsa 1, tetanos 5, mal de umbigo 15.

A mortalidade foi maior do que a do mez passado de 7 pessoas. Entre as de febres estão 10 de febre amarella do hospital do Montserrat, sendo: alemães 4, inglezes 2, italianos 2, brasileiro 1, portuguez 1.

AVISO.

Nunca houve remedio peitoral que tenha adquirido fama tão merecida como a da *Massa* e do *Xarope* de **NAFÉ** de **DELANGRENIER**, rue de Richelieu, 26, em Paris.

A sua voga universal é devida:

1. A sua composição cuja base é o **NAFÉ** d'ARABIA (*hibiscus esculentus* de Linneu), *fructo estrangeiro* que nadatem de commum com os peitoraes conhecidos: A sua poderosa **EFFICACIA** contra os *Defluxos*, *Grippe*, *Catarrhos*, *Coqueluche*. **BRONCHITE** e *irritações DO PEITO* e da **GARGANTA**, efficacia esta OFFICIALMENTE reconhecida por 50 Medicos dos Hospitales de Paris:
2. A sua **SUPERIORIDADE** sobre os mais remedios peitoraes SEM EXCEPÇÃO, *superioridade* consagrada por muitos membros da Academia imperial de Medicina de França.
3. As analyses de MM. **BARRUEL** e **OTIE-REAU**, *Chymicos* da Faculdade de Paris, os quaes demonstraram que estes remedios não continham **OPIO**, nem **MORPHINA**, nem **CODEINA**, remedios perigosos que adormecem o mal sem cural-o.
4. são os titulos **OFFICIAES** e authenticos que recommendam o *Xarope* e a *Massa de Nafé* de **DELANGRENIER** á confiança dos medicos e do publico, TITULOS que **NUNCA** possuiram *outros quaesquer remedios peitoraes*. (Desconfiar-se das falsificações)

Tacs

Depositarios em todas as Pharmacias de todos os paizes do Brasil.

CONVALESCENÇAS.

As pessoas atacadas de molestias do **estomgo**, dos **intestinos**, d'anemia, acharão no **Racahout dos arabes de Delangrenier** de Paris, um almoço fortificante, e tão agradável quão facil de digerir.

Por suas propriedades analepticas preserva das febres amarellas, typhoides e outras molestias epidemicas.

O **Racahout dos arabes** se acha em todas as principaes pharmacias do Brasil.

Do emprego em medicina do xarope depurativo do Dr. **GIBERT DE DESLAURIERS**

XAROPE DE DEUTO-IODURETO IODURADO DE BOUTIGNY

Creio que é inuul recordar as vantagens d'este medicamento, pois que a approvação da Academia em 1841, e o grande numero de medicos que prescrevem seu uso desde esta época, attestam sufficientemente sua superioridade no tratamento das **afecções syphiliticas e outras** que reclamam o emprego dos iodados. Limito-nos a citar uma observação do doutor Gibert, extra-hida do *Bolletim geral de Therapeutica* (cadernêta de Junho de 1844.)

.....Emfim, prestei meus cuidados, de accordo com os Srs. Professores Cruveilhier e Recamier, a um mancebo que cahio n'um estado aterrador de cachexia venerea e tendo exostoses nas duas tibias, no humero e no cubito. Muitos tratamentos pelos mercuriaes, pelos sudorificos, pelo muriato de ouro, pelas preparações ioduradas, tinham sido impotentes.

Apenas dez dias se tinham passado com o uso de nosso xarope, e já elle tinha feito desaparecer as dores osteocopas que perturbavam o repouso das noites, e a melhora mais notavel se mostrava no estado physico e moral do doente.

Foi completamente curado pela continuação do remedio. E n'elle a acção do xarope foi muito facil de verificar, porque, em diversas circumstancias, tendo feito interromper o tratamento, via-se de cada vez os accidentes reaparecerem depois de alguns dias ou de algumas semanas d'interrupção.

Desde a epocha em que recommeci, de um modo seguido, minhas experiencias sobre o *Deuto-iodureto iodurado*, tenho tido numerosas occasiões de verificar sua efficacia.

Na Bahia em casa de **Alves Carneiro & C.** e **Lima, Irmãos & C.**

(N. B. Deve-se exigir a assignatura *Deslauriers*.)

XAROPE DE PHOSPHATOS DE FERRO QUININA E STRYCHNINA do DR. EASTON.

Remedio poderoso contra a anemia, e particularmente, contra as cachexias palustre, hypoemica e beriberica: foi já applicado na Bahia com vantagem, especialmente no hospital da Caridade pelo Dr. Silva Lima. Cada oitava d'este xarope contem: 1 grão de phosphato de ferro, 1 grão de phosphato de quinina e $\frac{1}{32}$ de grão de phosphato de strychnina.

Dose: 1 colher de chá 2 a 3 vezes por dia em 1 calis d'agua.

XAROPE DE LACTATO DE FERRO E QUINA.

Muito util nas chloro-anemias, na convalescença das febres graves ou intermittentes, amenorrhœas, leucorrhœas, e na debilidade das crianças.

Cada onça contem 6 grãos de lactato de ferro.

PARA CONVALLESCENTES E PESSOAS DEBILITADAS

CACAU E LEITE

Chocolate finissimo, de **MOORE**.

EXTRACTUM CARNIS DE **LIEBIG**.

LEITE CONDENSADO

PREPARADO PELA

Compauhia Anglo-Suissa.

Na casa central de drogas, e pharmacia de *Lima* **Irmãos e C.**

RUA DIREITA DO COMMERCIO, 19 E 26—BAHIA.

ESCRITOS RECENTES DO DR. ALVARENGA:

Précis de thermométrie clinique	3\$000
Histoire de la thermométrie	1\$000
Thermomètres cliniques	1\$000
Thermopathologie générale	1\$000
Occlusions du trou ovale	1\$000
Discurso pronunciado na sessão solemne de abertura da Eschola Medico-cirurgica de Lisboa..	\$600

Na Livraria Martin—*Praça de Palacio*.

NO PRELO

SOBRE O BERIBERI NO BRASIL

pelo **DR. SILVA LIMA**.

PREPARAÇÕES DE MOURA

TUBERCULOS PULMONARES AFFECÇÕES DO PULMÃO

PILULAS JECORO-CALCAREAS COM QUINIUM

PILULAS JECORO-CALCAREAS

Com quinium e iodureto de ferro manganico, preparadas pelo pharmaceutico

AUGUSTO MENDES DE MOURA.

As pilulas *jecoro-calcareas*, cuja composição basea-se na formula á muitos annos empregada em centenas de doentes com o mais feliz resultado pelo Dr. VAN DEN CORPUT, no hospital de S. João de Bruxellas, constituem um meio facil e agradável de administrar o **oleo de figado de bacalhão** sem provocar as diarrhéas, que muitas vezes impõem a cessação de seu uso, ajuntando-lhe substancias igualmente reparadoras que favorecem a regeneração plastica dos tecidos.

São de uma utilidade incontestavel nas affecções pulmonares e do figado, nas escrofulas, nos rheumatismos, nas dyspepsias, nas febres adynamicas, no escorbuto e em geral em todas as molestias caracterisadas por debilidade geral e nas convalescências.

XAROPE PERSICO

PEITORAL E LIGEIRAMENTE SOLUTIVO

PREPARADO PELO PHARMACEUTICO

AUGUSTO MENDES DE MOURA

Este novo remedio, composto tão somente de plantas indigenas do Brazil, tem sabor agradável e é superior a quantos outros remedios pectoraes se conhecem sob os nomes de xaropes de Nafé, d'Avenca, d'Althéa, do Bosque, do Mato, etc. etc.

É muito vantajoso nas tosses rebeldes, nos defluxos, nas irritações e leves inflammções de garganta, nos catarros, fluxos mucosos, e como bebida refrigerante nas febres ardentes para minorar o calor e moderar a sede.

Em garrafinhas acompanhadas das convenientes instrucções acha-se unicamente o **xarope persico** na casa do seu preparador.

As aguas mineraes naturaes abaixo mencionadas, tão aconselhadas nas molestias do figado, estomago e hexiga encontrão-se na Pharmacia Moura.

Friedrichshall—Bitterwasser.

Pullna Gemeinde—Bitterwasser.

Carlesbaden.

Condillac.

Saint—Galmier.

Largo do Theatro—Pharmacia Moura.—Bahia

SOCIEDADE MEDICO--PHARMACEUTICA DE BENEFICENCIA MUTUA.

De ordem do Conselho Administrativo d'esta Sociedade, e conforme o artigo 27 dos Estatutos, são convidados todos os socios a reunirem-se em Assembleia Geral ordinaria no salão da Faculdade de Medicina no dia 8 de Setembro proximo futuro; ás 10 horas da manhã, afim de tomarem conhecimento dos negocios administrativos do anno findo, e elegerem novo conselho. O Secretario.—E. Caldas.